

Aula 00

*Passo Estratégico de Conhecimentos
Espec. p/ SEE-DF-Temporários(Prof. de
Português)2020-Pré-Edital*

Autor:

Carlos Roberto, Rafaela Freitas

04 de Agosto de 2020

Sumário

1 - Apresentação.....	3
2 - Sobre o Passo Estratégico	4
3 – Importância do Assunto – Análise Estatística	5
4 – Ortografia	5
4.1 - Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa – AOLP	6
4.1.1 - Alfabeto.....	7
4.1.2- Trema.....	8
4.1.3 – Hífen	9
4.1.4 - Letras maiúsculas e minúsculas.....	12
4.2 - Letras e Fonemas importantes	16
4.2.1- Emprego das letras “E” e “I”	16
4.2.2 - Emprego das letras “O” e “U”:	17
4.2.3 - Emprego das letras “C” e “Ç”:	18
4.2.4 - Emprego das letras “G” e “J”:	18
4.2.5 - Emprego da letra “X”:	19
4.2.6 - Emprego do dígrafo “CH”	20
4.2.7 - Emprego da letra “Z”	20
4.2.8 - Emprego da letra “S”	21
4.2.9 - Emprego do dígrafo “SS”	22
4.2.10 - Emprego do “SC”	22
4.2.11 Uso dos “porquês”	23
POR QUE	23
POR QUÊ	23



PORQUE	23
PORQUÊ	23
4.2.12 dado/visto/haja vista.....	24
4.2.13 – onde/Aonde	25
4.2.14 acerca de/ a cerca de/ cerca de/ há cerca de.....	25
4.2.15 Mau x Mal	26
5 - Regras de Acentuação gráfica	27
6 – Crase	32
7 - Aposta Estratégica.....	35
8 - Questões-chave de revisão	36
9 - Revisão Estratégica	49
9.1 - Perguntas.....	50
9.2 - Perguntas com respostas	50



1 - APRESENTAÇÃO

Olá, servidores. Tudo certo? Iniciaremos, nesta aula, nosso **Passo Estratégico de Português p/ SEE-DF (Temporários - Prof. de Português)**. Para mim, trata-se de um curso extremamente especial, pois o encaro como um retorno aos primeiros ensinamentos que obtive sobre a **Língua Portuguesa**.

Neste curso vamos trabalhar conteúdo específico **literário** a partir da **aula 15**. Antes disso, vamos reforçar conteúdos comuns da nossa língua!

Trato de revisitar, constantemente, aquelas regras que aprendi na escola, com todos aqueles detalhes que, à época, eram de difícil compreensão. Agora, com um olhar mais crítico, desenvolvi uma relação de amor com o nosso querido vernáculo. Surpreendo-me a cada leitura! O mais interessante é que sempre aprendemos algo novo, mesmo naquele assunto que já estamos cansados de ver.

Agora, teremos a oportunidade de fazer um estudo diferenciado, tendo por base uma **análise estatística** que fizemos para identificar os aspectos mais recorrentes em provas de concursos públicos. É um estudo direcionado e focado, com o fito de otimizar seu tempo e de aperfeiçoar sua estratégia de preparação.

Este material é resultado de muita pesquisa e análise ao longo da nossa trajetória profissional. Há exposições teóricas consistentes, exemplos e, principalmente, questões de prova para que você possa pôr em prática todo o aprendizado. Tudo foi meticulosamente pensado para que você tenha em mãos um excelente material e dê um **Passo Estratégico** rumo à sua aprovação.

Antes de iniciarmos, gostaria de apresentar-me a vocês, servidores.



*Sou o professor **Carlos Roberto**, formado em Ciências Contábeis e Atuariais pela Universidade de Brasília – UnB, pós-graduado em Controladoria Governamental e, também, em Língua Portuguesa (Linguística Aplicada). Durante dez anos (2003-2013), fui servidor do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios – TJDF e, atualmente, ocupo o cargo de Analista da carreira de Especialista do Banco Central do Brasil – BCB. No **Estratégia Concursos**, sou Professor, Coach e Coordenador dos cursos de **discursivas** e do serviço de **recursos** para provas discursivas.*

Nesses últimos anos de docência, aqui no **Estratégia Concursos**, tenho recebido várias perguntas. Acho curioso quando percebo que são bem próximas daquilo que eu costumava perguntar quando ainda não tinha esta experiência que acumulei ao longo dos anos, seja como aluno ou professor. Por isso, tento responder a todos com entusiasmo, pois sinto que, no fundo, estou sanando as minhas próprias dúvidas.

Este curso será escrito, da primeira à última linha, no tom de quem conversa com alguém que gosta do nosso vernáculo e está interessado em entendê-lo. Amar a nossa Língua Portuguesa e defendê-la no âmbito da Administração Pública não devem ser apenas o cumprimento de um ofício, mas um objetivo de vida de cada um de nós. Conto com vocês nesta missão na qual estamos imbuídos!

#amoraovernáculo

Prof. Carlos Roberto



2 - SOBRE O PASSO ESTRATÉGICO



O **Passo Estratégico** é um método de revisão, baseado em análises estatísticas, que ajuda o aluno a aprimorar a retenção do conteúdo, com base naquilo que é mais cobrado pela banca específica do concurso.

A diferença do **Passo** para o **Curso Regular** é a didática utilizada. No curso regular, a didática empregada proporciona ao aluno que nunca tenha visto o conteúdo conseguir compreendê-lo no nível que o permita resolver as questões do concurso. Assim, para atingir esse objetivo, os cursos regulares são disponibilizados na forma escrita e em vídeo, numa linguagem mais descritiva. No **Passo Estratégico**, a linguagem utilizada é bem mais direta, porque partimos da premissa de que o aluno já estudou o conteúdo pelo menos uma vez, já que o objetivo é revisar a matéria (e não a aprender, como nos cursos regulares).

É importante frisar que o **Passo Estratégico** deve ser utilizado para auxiliar a revisão, como complemento ao material regular, não em sua substituição. Assim, para uma boa revisão, o aluno deverá utilizar o Passo Estratégico em conjunto com seu material teórico grifado e suas anotações.

Portanto, o Passo Estratégico não deve ser visto como um atalho ao curso regular, não sendo nossa pretensão ser “suficiente” a permitir a aprovação dos alunos. Todavia, em algumas matérias menos extensas e desde que o aluno possua uma boa base no conteúdo, é possível o estudo direto pelo Passo, com a suficiência necessária à aprovação, embora não seja nossa recomendação ou pretensão.

Seu cantinho de estudos famoso!

Poste uma foto do seu cantinho de estudos e nos marque no Instagram:



@passoestrategico

@prof_carlosroberto

Vamos repostar sua foto no nosso perfil para que ele fique famoso entre milhares de pessoas!

Bom, feitos os esclarecimentos, vamos descobrir os assuntos que possuem mais chances de cair na nossa prova?



3 – IMPORTÂNCIA DO ASSUNTO – ANÁLISE ESTATÍSTICA

Com o intuito de fazer um estudo direcionado, de acordo com as especificidades da banca, fizemos um ranking com os percentuais de incidência segregados por assunto, baseando-nos numa amostra de **questões cobradas de 2014 a 2019**. Isso nos permite visualizar os assuntos “preferidos” da banca examinadora.

Língua Portuguesa	
% de cobrança em provas anteriores (Quadrix)	
Interpretação de textos; coesão e coerência	25,59%
Tempos e modos verbais; Reescrita de frases	17,30%
Ortografia; acentuação gráfica; crase	11,85%
Semântica; regência verbal; regência nominal	10,66%
Relação de coordenação e subordinação das orações; pontuação.	9,95%
Classes de Palavras; formação e estrutura das palavras.	9,72%
Concordância verbal; concordância nominal; vozes verbais.	7,35%
Termos da oração; partícula "se"; vocábulo "que"; vocábulo "como".	3,55%
Linguagem; tipologia textual; fonética	3,32%
Função sintática dos pronomes átonos; função sintática dos pronomes relativos; colocação pronominal.	0,71%

Essa tabela mostra a ordem decrescente de incidência dos assuntos, ou seja, quanto maior o percentual de cobrança de um dado assunto, maior sua importância.

Os assuntos **Crase, Acentuação Gráfica e Ortografia** possuem um grau de incidência de **11,85%** nas questões colhidas, possuindo importância **média** no contexto geral da nossa matéria, de acordo com o esquema de classificação que adotaremos, qual seja:

% de Cobrança	Importância do Assunto
Até 1,9%	Baixa a Mediana
De 2% a 4,9%	Média
De 5% a 9,9%	Alta
10% ou mais	Muito Alta

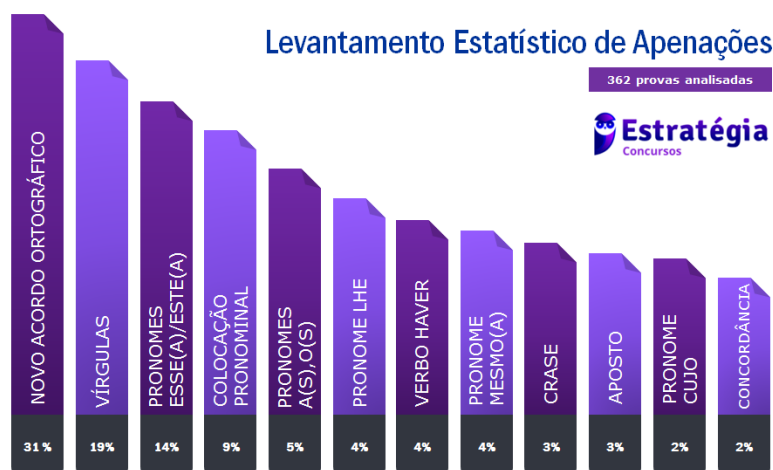
4 – ORTOGRAFIA

Pessoal, sabemos que alguns de vocês já estudaram o **Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa – AOLP** e dominam esse assunto. Se esse for o seu caso, aproveite este tópico para fazer uma excelente



revisão. Contudo, a grande maioria dos alunos continua cometendo deslizos em provas discursivas e a nossa intenção é impedir que isso também ocorra com vocês.

Fiz um **levantamento estatístico** dos principais erros em provas discursivas, nos últimos **3 (três) anos**, e verificamos que a principal causa de apenações está ligada ao desconhecimento das novas regras oriundas do AOLP.



Revisaremos cada um dos tópicos apresentados no gráfico acima detalhadamente nesta aula. Assim, para tirar aquele peso da nossa consciência e deixá-lo seguro nesse aspecto, faremos um estudo teórico de cada um deles, a começar pelas principais características do AOLP, com foco na prova discursiva.

Doravante, nenhum aluno nosso vai cometer “vacilos” em provas discursivas relacionados a essas regrinhas, combinado? Vamos a elas!

4.1 - Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa – AOLP

Inicialmente, tomemos a conceituação de **Ortografia** utilizada pelo *Prof. Evanildo Bechara (2015)*:

“A ortografia é o sistema de representação convencional de uma língua na sua vertente escrita.”

Futuros servidores, a vigência obrigatória do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa passou a valer a partir do dia **1º de janeiro de 2016**. Sua implementação estava prevista para 2013, mas o governo brasileiro adiou a medida para alinhar o cronograma com o de outros **países lusófonos**¹ e dar prazo maior para a adaptação da população.

¹ Países lusófonos são aqueles que têm como língua oficial a Portuguesa. No total, são oito os países que apresentam essa característica. Seguem em ordem alfabética os membros que formam essa cadeia: Angola, Brasil, Cabo-Verde, Guiné Bissau, Moçambique, Portugal (o precursor), São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.





Figura 1 - O mundo da lusofonia

O Acordo tem como objetivo unificar as regras do português escrito em todos os países que têm a língua portuguesa como idioma oficial. A tentativa de termos essa unidade de grafia é uma prova que exemplifica a consciência da comunidade lusófona no intuito de estreitar suas relações econômicas, sociais, culturais, geográficas, políticas.

Duas características desse Acordo devem estar claras:



I - Ele é meramente ortográfico, ou seja, restringe-se apenas à língua escrita e não afeta nenhum aspecto da língua falada;

II – Ele não eliminou todas as diferenças ortográficas observadas nos países que têm a língua portuguesa como idioma oficial, mas é um passo em direção à pretendida unificação ortográfica desses países.

O novo acordo altera a maneira como escrevemos algumas palavras, principalmente no que diz respeito à acentuação e ao uso do hífen, nos quais se concentram a maioria dos erros cometidos pelos candidatos quanto à ortografia. Ele cria dificuldades, pois mexe diretamente com hábitos de escrita que já estão enraizados em todos nós. É, pois, um desafio ao qual teremos de nos dedicar.

Particularmente, gostamos de abordar o conteúdo do **Novo Acordo Ortográfico** nas primeiras aulas do nosso curso, para que você possa produzir os primeiros textos já em conformidade com ele. Certamente, veremos novamente algumas de suas regras ao longo das demais aulas, mas estudá-lo separadamente fará você perceber as grandes novidades introduzidas em nossa querida **Língua Portuguesa**. Lembre-se que as bancas examinadoras são exigentes quanto a esse aspecto, e você não pode perder pontos preciosos por bobeira e desatenção.

4.1.1 - Alfabeto

Nosso alfabeto agora tem 26 letras. Uma grande novidade é que foram reintroduzidas as letras **k, w e y**:

A B C D E F G H I J **K** L M N O P Q R S T U V **W** X Y **Z**

- Tudo bem, professor. Poderia nos explicar como usaremos essas letras?

- Claro, meu amigo. Vamos lá?

Usam-se as letras **k, w e y** em diversas situações:



- Empregam-se em **abreviaturas e símbolos**, bem como em palavras estrangeiras de uso internacional: km (quilômetro), kg (quilograma), W (watt), K (potássio), Kr (criptônio), Y (ítrio);
- Na escrita de **palavras e nomes estrangeiros** (incluindo-se seus derivados): playboy, show, playground, windsurf, kung fu, yin, yang, William, kaiser, Kafka, frankliniano, taylorista, darwinismo, etc.;
- O **k** é substituído por **qu** antes de **e** e **i**, e por **c** antes de qualquer outra letra: breque, caqui, faquir, níquel, caulim, etc.;
- O **k** é sempre uma **consoante**, assim como o **c** antes do **a**, **o**, **u** e o dígrafo **qu** de quero;
- O **w** substitui-se, em palavras portuguesas ou aportuguesadas, por **u** ou **v**, conforme o seu valor fonético: sanduíche, talveque, visigodo, etc.;
- O **w** é uma **vogal ou semivogal** pronunciado como **u** em palavras de **origem inglesa**: watt-hora, whisky, waffle, Wallace, show. É **consoante** pronunciado como **v** em palavras de **origem alemã**: Walter, Wagner, wagneriano.
- O **y** é um som vocálico pronunciado como **i** com função de **vogal ou semivogal**: Yard (jarda), yen (moeda do Japão), yenita (mineral).

ESCLARECENDO!



K, W, Y	Abreviaturas e símbolos (km, kg, W, K, Kr, Y). Palavras e nomes estrangeiros (show, playboy, windsurf, playground)
K	Substituído por qu antes de e e i , e por c antes de qualquer outra letra (caqui, níquel, breque, caulim). Sempre Consoante.
W	Substitui-se, em palavras portuguesas ou aportuguesadas, por u ou v (sanduíche, talveque, visigodo). Vogal ou semivogal (origem inglesa - whisky, waffle, Wallace); Consoante (origem alemã - Walter, Wagner, wagneriano).
Y	Som vocálico pronunciado como i (Yard, yen, yenita) Vogal ou semivogal .

4.1.2- Trema

O novo acordo ortográfico trouxe uma grande mudança: nos grupos **gue, gui, que, qui**, o trema desaparece.

Registro Antigo	Novo Registro
argüir	arguir
bilíngüe	bilíngue
cinqüenta	cinquenta
delinqüente	delinquente
eloqüente	eloquente



ensangüentado	ensanguentado
eqüestre	equestre
freqüente	frequente
lingüeta	lingueta
lingüiça	linguiça
qüinqüênio	quinquênio
sagüi	sagui
seqüência	sequência
seqüestro	sequestro

Ainda há alguma aplicação do trema após o novo acordo?

Sim, o trema permanece apenas em palavras estrangeiras e em suas derivadas. Exemplos: Bündchen, Schönberg, Müller, mülleriano.

TREMA	- Desaparece nos grupos gue, gui, que, qui.
	- Permanece em palavras estrangeiras .
	- Sua ausência não altera a pronúncia .

4.1.3 – Hífen

Com prefixos, usa-se sempre o hífen diante de palavra iniciada por h.

Exemplos: anti-humanitário, anti-higiênico, anti-histórico, macro-história, mini-hotel, proto-história, sobre-humano, super-homem, ultra-humano.

Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal diferente da vogal com que se inicia o segundo elemento.

Exemplos: antiético, aeroespacial, agroindustrial, anteontem, antiaéreo, antieducativo, autoaprendizagem, autoescola, autoestrada, autoinstrução, coautor, coedição, extraescolar, infraestrutura, plurianual, semiaberto, semianalfabeto, semiesférico, semiopaco.

O prefixo co aglutina-se, em geral, com o segundo elemento, mesmo quando este se inicia por o.

Exemplos: coobrigar, coobrigação, coordenar, cooperar, cooperação, cooptar, coocupante.

Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por consoante diferente de r ou s.

Exemplos: autodefesa, anteprojeto, antipedagógico, autopeça, autoproteção, coprodução, geopolítica, microcomputador, pseudomestre, semicírculo, semideus, seminovo, ultramoderno.

Com o prefixo vice, usa-se sempre o hífen.



Exemplos: vice-diretor, vice-almirante.

Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por r ou s. Nesse caso, duplicam-se as letras.

Exemplos: sociorreligioso, antirrábico, antirracismo, antirreligioso, antirrugas, antissocial, biorritmo, contrarregra, contrassenso, cosseno, infrasson, microssistema, minissaia, multissecular, neorealismo, neossimbolista, semirreta, ultrarresistente, ultrasson.

Quando o prefixo termina por vogal, usa-se o hífen se o segundo elemento começar pela mesma vogal.

Exemplos: anti-inflacionário, anti-ibérico, anti-imperialista, anti-inflamatório, auto-observação, contra-almirante, contra-atacar, contra-ataque, micro-ondas, micro-ônibus, semi-internato, semi-interno.

Quando o prefixo termina por consoante, usa-se o hífen se o segundo elemento começar pela mesma consoante.

Exemplos: hiper-religioso, inter-racial, inter-regional, sub-bibliotecário, sub-base, super-racista, super-reacionário, super-resistente, super-romântico.

Nos demais casos, não se usa hífen.

- *Exemplos: hipersensível, hipermercado, intermunicipal, superinteressante, superproteção, superelegante.*

Com o prefixo sub, usa-se o hífen também diante da palavra iniciada por r.

Exemplos: sub-região, sub-raça.

Com os prefixos circum e pan, usa-se o hífen diante da palavra iniciada por m, n e vogal.

Exemplos: circum-navegação, pan-americano.

Quando o prefixo termina por consoante, não se usa o hífen se o segundo elemento começar por vogal.

Exemplos: superinteligente, hiperacidez, hiperativo, interescolar, interestadual, interestelar, interestudantil, superamigo, superaquecimento, supereconômico, superexigente, superotimismo, superorganizado, superinteressante.

Com os prefixos ex, sem, além, aquém, recém, pós, pré, pró, usa-se sempre o hífen.

Exemplos: além-mar, além-túmulo, aquém-mar, ex-hospedeiro, ex-prefeito, ex-aluno, ex-diretor, ex-presidente, pós-graduação, pré-história, pré-vestibular, pró-europeu, recém-casado, recém-nascido, sem-terra.



Usa-se o hífen com os sufixos de origem tupi-guarani: açu, guaçu e mirim.

Exemplos: amoré-guaçu, anajá-mirim, capim-açu.

Usa-se o hífen para ligar duas ou mais palavras que ocasionalmente se combinam, formando não propriamente vocábulos, mas encadeamentos vocabulares.

Exemplos: ponte Rio-Niterói, eixo Rio-São Paulo.

Não se deve usar o hífen em certas palavras que perderam a noção de composição.

Exemplos: girassol, madressilva, mandachuva, paraquedas, paraquedista, pontapé, passatempo.



Para clareza gráfica, se ao final da linha a partição de uma palavra ou combinação de palavras coincidirem com o hífen, ele **deve ser repetido na linha seguinte** (falaremos disso mais adiante ao detalharmos as **regras de paragrafação**).

Observe:

As constantes altas das taxas de juros contribuirão para entrarmos em um ciclo anti-inflacionário e retomarmos o crescimento econômico sustentável.



Prefixo terminado em vogal	<u>Sem Hífen</u> diante de <u>vogal diferente</u> (autoestima, autoescola, antiaéreo)
	<u>Sem Hífen</u> diante de <u>Consoante diferente</u> de <u>r</u> e <u>s</u> (autodefesa, anteprojeto, semicírculo)
	<u>Sem Hífen</u> diante de <u>r</u> e <u>s</u> (<u>dobram-se essas leras</u>) (autorretrato, antirracismo, antissocial)
	<u>Com Hífen</u> diante de <u>mesma vogal</u> (arqui-inimigo, contra-ataque, micro-ondas)
Prefixo terminado em consoante	<u>Sem Hífen</u> diante de <u>vogal</u> (interestadual, superinteressante)



	<u>Sem hífen</u> diante de <u>consoante diferente</u> (intertextual, intermunicipal, supersônico)
	<u>Com Hífen</u> diante de <u>mesma consoante</u> (Sub-base, inter-regional, sob-bibliotecária)

Prefixo <u>sub</u> diante de <u>r</u> = <u>Com Hífen</u> (sub-região, sub-raça).
Prefixo <u>sub</u> diante de <u>h</u> = retira-se o <u>h</u> e <u>Sem Hífen</u> (subumano, subumanidade).
Prefixos <u>circum</u> e <u>pan</u> diante de <u>m,n</u> e <u>vogal</u> = <u>Com Hífen</u> (pan-americano, circum-ambiente).
Prefixo <u>co</u> = <u>Sem Hífen</u> mesmo diante da vogal o (coautor, coobrigação).
Prefixo <u>vice</u> = sempre <u>Com Hífen</u> (vice-diretor, vice-campeão).
Vocábulo que <u>perderam a noção de composição</u> = <u>Sem Hífen</u> (girassol, paraquedas, pontapé).
Prefixos <u>ex</u> , <u>sem</u> , <u>além</u> , <u>aquém</u> , <u>pós</u> , <u>pré</u> , <u>pró</u> = <u>Com Hífen</u> (sem-terra, pós-graduação).
<u>Com hífen</u> diante de <u>h</u> (super-homem, anti-higiênico).

4.1.4 - Letras maiúsculas e minúsculas

➤ **Passam a ser grafadas com inicial minúscula (REGRA NOVA):**

- Os termos *fulano*, *beltrano* e *sicrano*: "Gosto muito de **fulano**, mas **beltrano** é quem me adora, afirmou **sicrano**.";
- As titulações: **doutor** Fernando Pessoa, **senhor doutor** Henrique da Silva, **senhora doutora** Juliana Marques, **bacharel** Pedro de Souza, **cardeal** Plínio.
- É facultado o uso das maiúsculas no caso dos designativos de nomes sagrados: **Santa** (ou **santa**) Luzia, **São** (ou **são**) Judas Tadeu, **Santa** (ou **santa**) Rita, **Santo** (ou **santo**) Agostinho.

➤ **Permanecem com inicial minúscula (REGRA ANTERIOR REFERENDADA):**

- Os nomes dos *dias*, *meses* e *estações do ano*: segunda-feira, sábado, janeiro, dezembro, primavera, verão, outono, inverno.



- b) As designações dos *pontos cardeais* e *colaterais* quando não usados em abreviaturas ou empregados absolutamente:
- Conheço o Brasil de **norte a sul**;
 - O vento vindo do **sudoeste** anunciava o temporal.
- c) Nomes próprios usados como comuns, por antonomásia²: “Era um **dom-quixote** em matéria de defesa da literatura.”; “Nem sempre se pode evitar a presença dos **judas** em certas agremiações.”;
- d) Nomes próprios que se tornaram comuns, ao integrarem vocábulos compostos ou locuções: “Para mostrar que não era um **joão-ninguém**, provocou um **deus nos acuda** no debate sobre meio ambiente.”;
- e) Substantivos comuns, integrantes de designações de acidentes geográficos: **baía** de Guanabara, **oceano** Pacífico, **estreito** de Gibraltar, **rio** São Francisco;
- f) Termos, que não sejam nomes próprios, imediatamente posteriores a dois pontos, quando não integram citação:

“Um traço se destacava na veemência do orador: vigor da loquacidade como compensação do vazio das ideias.”

- g) Termos situados imediatamente depois de ponto de interrogação e de ponto de exclamação, se até eles o sentido do enunciado está incompleto:
- Ah! **quem** há de entender o teu silêncio?
 - Quem é você? **dizei**-me.
 - O que é isso? **o** que foi que aconteceu?

➤ **Admitem grafia opcional, com inicial maiúscula ou minúscula:**

- a) As designações de domínios do saber, cursos, disciplinas:

Língua Portuguesa (ou língua portuguesa), Matemática (ou matemática), Ciências Sociais (ou ciências sociais);

- b) As categorizações de logradouros públicos, templos, edifícios:

Avenida (ou avenida) Atlântica, Largo (ou largo) do Pelourinho, Praça (ou praça) da Paz.

- c) Nos títulos de livros, o primeiro elemento continua grafado com maiúscula e os demais vocábulos, excetuados os nomes próprios, admitem a grafia com minúscula ou maiúscula inicial:
- *Memórias Póstumas de Brás Cubas (ou Memórias póstumas de Brás Cubas);*
 - *Árvore do Tambor (ou Árvore do tambor);*

² **Antonomásia** é uma figura de linguagem caracterizada pela substituição de um nome por outro nome ou expressão que lembre uma qualidade, característica ou um fato que o identifique de alguma forma.



- *Capitu – Memórias Póstumas (ou Capitu – memórias póstumas);*
- *Vidas Secas (ou Vidas secas);*
- *Viagens na Minha Terra (ou Viagens na minha terra).*

➤ **Continuam com inicial maiúscula, uma vez que, em relação a tais normas, antes adotadas, o AOLP não propõe mudanças:**

a) As designações dos pontos cardeais, quando em abreviaturas ou quando empregadas absolutamente:

- *N (norte), N.E. (nordeste), N.O. (noroeste), S (sul), O (oeste);*
- *Nordeste alagado, Sul assolado pela seca: contrastes atípicos na realidade brasileira;*

b) Os nomes próprios de qualquer natureza (pessoas, religiosos, lugares): *João, Maria, Policarpo Quaresma, João Guimarães Rosa, Clarice Lispector, Jeová, Alá, São Paulo, Porto Alegre.*

c) Os termos que começam as frases:

- *O aluno do Estratégia Concursos estudará com afinco, passará no concurso e dará um belo presente ao professor.*

d) Facultativamente, os pronomes que se referem a Deus e à Virgem Maria:

- *Confia em Deus. Ele (ele) não desampara os que têm fome e sede de justiça;*
- *Ó gloriosa Mãe de Deus, estende Sua (ou sua) mão aos desamparados.*

e) As designações:

- de conceitos religiosos, sociológicos e políticos, quando não empregados em sentido geral:
- O futuro do **País** é inadiável;
- O bem-estar do povo é preocupação do **Estado**.
 - de períodos históricos: a Idade Média, o Oitocentos, o Renascimento, o Romantismo, o Modernismo;
 - de datas: o Sete de Setembro, o 1º de Maio;
 - de atos: a Lei Áurea, a Proclamação da República, o Descobrimento do Brasil;
 - de festas relevantes: Dia dos Pais, Natal, Ano-Novo, Dia das Crianças;
 - de obras: a Teoria da Relatividade, a *Vênus de Milo*, a *Divina Comédia*;
 - de periódicos, em itálico: *Folha de S. Paulo*, *O Globo*, *Veja*, *Jornal do Brasil*;
 - de leis, decretos, portarias, quando em documentos ou correspondências **oficiais**: *Decreto-Lei nº*, *Portaria nº*, *Lei nº*.

Obs: Fora do âmbito oficial, usam-se minúsculas:





- O último **decreto** presidencial aprovou o aumento dos servidores públicos.
- No âmbito da administração pública, só é permitido fazer o que a **lei** determina.

Na primeira citação de uma lei (serve para outros documentos) em um texto discursivo, deve-se escrevê-la com a inicial maiúscula. Se, ao longo do texto, houver nova menção a essa mesma lei, emprega-se a inicial minúscula:

“A Lei nº 8.112/1990 dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Essa lei especifica as formas de provimento dos cargos na administração pública.”

- f) Reduções de substantivos, adjetivos, pronomes e expressões de tratamento ou referência: Sr. (senhor), Sr.^a (senhora), V.Exa. (vossa excelência);
- g) Expressões de reverência, tradicionalmente de uso protocolar e restrito: Vossa Alteza, Sua Alteza, Vossa Santidade, Sua Santidade;

Fala-se com a pessoa = Vossa.

Fala-se da pessoa = Sua.

- *Vossa Excelência está infringindo as regras do plenário.*
- *Sua Excelência o ministro Gilmar Mendes justificou aos jornalistas as mudanças na Constituição Federal.*

- h) Substantivos comuns, quando usados como próprios, por individualização ou animização:

- Jesus Cristo disse: “Eu sou o **Caminho**, a **Verdade** e a **Vida**.”;
- A **Fé** conduz meus passos pelas trilhas da vida;
- Fernando Pessoa é **Poeta Maior** da literatura Brasileira.

- i) As palavras arbitrariamente valorizadas com maiúscula, para efeito expressivo, sobretudo em textos literários:

“A flor que exalava a essência **Dela** transparecia o **Amor** incondicional.”

- j) As palavras que, no vocativo das cartas, objetivam realçar o destinatário, por deferência, respeito ou consideração:

- Prezado Amigo,
- Caríssima Amiga,
- Mestre e Amigo,
- Prezado Professor,
- Querida Amiga,



Observação: após esses vocativos (vocativos enunciativos), é facultado o uso de dois pontos em vez da vírgula:

- Prezado Amigo:
- Caríssima Amiga:
- Mestre e Amigo:
- Prezado Professor:
- Querida Amiga:

k) Siglas, símbolos ou abreviaturas: ABNT, UNESCO, FIFA, VOLP.

4.2 - Letras e Fonemas importantes

Servidores, entraremos agora em um assunto extremamente cansativo e cheio de regrinhas “decorebas” que, certamente, não há ser humano neste mundo que possui pleno domínio de todos os vocábulos da nossa língua. Nosso vocabulário é absorvido ao longo da vida, e não em uma simples aula cheia de tabelas. Certamente nosso material será uma boa fonte de consulta e pesquisa para você sanar suas dúvidas, mas é indispensável que você faça leituras de qualidade, periodicamente, para que se livre dos problemas ortográficos. Dessarte, oriento vocês a revisarem o assunto abaixo com o intuito de “sanar dúvidas”, e não de simplesmente “decorar”.

4.2.1- Emprego das letras “E” e “I”

Certamente, o emprego das letras “e” e “i” causa bastantes dúvidas em nosso cotidiano. Fiquem atentos às suas utilizações com o intuito de evitar equívocos ortográficos.

Usa-se a letra “i”:	Exemplos
1) Nas terceiras pessoas do presente do indicativo dos verbos terminados em “AIR”, “OER” e “UIR”.	cai, sai, corrói, atribui, possui, constrói, dói.
2) No prefixo “anti”, o qual indica “oposição, ação contrária”.	anti-horário, anti-infeccioso, antídoto, antimoral, antissepsia.
3) Na conjugação dos verbos terminados em “IAR”.	variar (vario, varias, varia, variamos, variaís, variam), assobiar (assobio, assobias, assobia, assobiamos, assobiais, assobiam), abreviar (abrevio, abrevias, abrevia, abreviamos, abreviais, abreviam).
4) Nas terminações em “ANO”, que significa “relativo a”, aplicando-se um “i” como vogal de ligação.	camoniano, darwiniano, machadiano, freudiano, ciceroniano, açoriano.



	Exceção: quando o vocábulo termina em “E”, é rigor a sua manutenção: Ageu-ageano, Arqueu-arqueano, Galileu-galileano, Daomé-daomeano.
--	--

Usa-se a letra “e”:	Exemplos
1) Nos ditongos nasais “ãe” e “õe”.	dispõe, mãe, cirurgiães, alemães, compõem, cães, jargões, peões.
2) No prefixo “ante” que indica “anterioridade”.	antessala, anterreforma, anteontem, antediluviano, antecâmara.
3) Na conjugação dos verbos terminados em “OAR” e “UAR”.	abençoe (abençoar), perdoe (perdoar), magoe (magoar), atue (atuar), continue (continuar), efetue (efetuar).
4) Nas terceiras pessoas do plural do presente do indicativo de diversos verbos.	caem, saem, destroem, arguem, possuem, constituem.
5) No prefixo “des” que significa “oposição, negação, separação”.	descortês, desleal, desobediente, desigual, desarmonia, desamor, descascar.

4.2.2 - Emprego das letras “O” e “U”:

Servidores, a forma de diferenciar palavras que são escritas com “o” ou com “u” é simplesmente conhecendo as palavras que podem gerar dúvidas. Mais uma vez insisto em dizer que uma boa leitura diária é o melhor remédio para acabar com os erros ortográficos. Na tabela abaixo, disponibilizo os principais vocábulos que podem gerar dúvidas. Leiam-nos atentamente para fixarem a grafia correta³.

Escreve-se com “O” e não com “U”.	abolição, abolir, agrícola, amêndoa, amontoar, aroeira, assoar, bobina, boate, bochecho, boteco, botequim, bússola, chacoalhar, cobiça, cochicho, coelho, comprido, comprimento (extensão), costume, cortiça, coruja, êmbolo, encobrir, engolir, engolimos, esmolambado, espoliar, focinho, goela, lobisomem, lombriga, mocambo, mochila, moela, moleque, molambo, moringa, mosquito, névoa, nódoa, óbolo, polenta, poleiro, polir, ratoeira, sapoti, silvícola, sortir (abastecer), sortido (variado), sotaque, toalete, tocaia, tostão, tribo, vinícola, zoada.
Escreve-se com “U” e não com “O”	abulia, acudir, anágua, bueiro, bônus, bruxulear, bugalho, buliçoso, bulir, burburinho, camundongo, chviscar, cumbuca, comprimento (saudação), cumprimentar, cúpula, curinga, Curitiba, curtir, curtição, cutia (animal), curtume, cutucar, embutir, entupir, estripulia, esbugalhar,

³ Escorreita: correta, perfeita.



	escapular, fuçar, íngua, jabuti, juazeiro, légua, manusear, muamba, mucama, mulato, murmurinho, mutuca, pirulito, rebuliço, sanduíche, sinusite, suar (transpirar), supetão, surripar, tábua, tabuleiro, tulipa, urticária, usufruto, virulento, vírus.
--	---

Há algumas palavras na Língua Portuguesa que podem ser escritos com o ditongo “ou”, mas também com o ditongo “oi”. Estejam atentos a elas, pois, apesar da estranheza, podem aparecer na sua prova:

açoite	açoute	afoito	afouto
besoiro	besouro	biscoito	biscouto
coice	couce	coisa	cousa
doido	doudo	doirar	dourar
dois	dous	estoiro	estouro
loiça	louça	loiro	louro
oiço	ouço	oiro	ouro
tesoiro	tesouro	toiro	touro

4.2.3 - Emprego das letras “C” e “Ç”:

Empregam-se o “C” ou “Ç” em:	Exemplos:
Em vocábulos de origem tupi ou africana.	açaí, araçá, Iguaçu, Moçoró, paçoca, caçula, cacimba, babaçu, caiçara, Paraguaçu, Piracicaba, muçum, miçanga, Pajuçara, Moçambique, Juçara, puçá, piracema, Piraçununga.
Em palavras de origem latina terminadas em “t”.	ato (ação), abster (abstenção), adotar (adoção), distinto (distinção), marte (marcial), torto (torção), isento (isenção), extinto (extinção), executor (execução).
Em muitas palavras de origem árabe.	açafrão, acicate, açucena, açude, muçulmano, alface, açúcar.
Os verbos terminados em “TER” formarão substantivos com “TENÇÃO”.	abster (abstenção), ater (atenção), conter (contenção), deter (detenção), reter (retenção).
Nos sufixos “AÇA”, “AÇO”, “AÇÃO”, “ECER”, “IÇA”, “IÇO”, “NÇA”, “UÇO”.	anoitecer, armação, bagaço, cabaça, carcaça, carniça, calíça, chouriço, criança, festança, dentuça, estilhaço, noviço, ricaço, magriço.
Após alguns ditongos.	fauce, feição, foice, louça, traição, beicinho, caiçara, precaução, traiçoeiro, bouçar, calabouço, coice.

4.2.4 - Emprego das letras “G” e “J”:

Se criássemos um “ranking” com as letras que mais causam dúvidas, certamente as letras “G” e “J” seriam as primeiras. Isso acontece, pois os fonemas dessas duas letras são bem parecidos, levando-nos a ter dúvidas e, conseqüentemente, cometer alguns equívocos.



Usa-se a letra "G":	Exemplos
1) Nos sufixos "agem, igem, ugem, ege, oge".	aragem, malandragem, fuligem, miragem, vertigem, ferrugem, sege, paragoge, frege, micagem, viagem. Exceções: lajem, pajem, lambujem. Atenção! Usa-se o "G" no substantivo viagem, mas no verbo viajar e em seus derivados se emprega a letra "J".
2) Nas terminações "ágio, égio, ógio, úgio".	adágio, pedágio, estágio, egrégio, prodígio, relógio, refúgio, Remígio, fastígio, necrológio, colégio, subterfúgio, naufrágio, plágio.
3) Nos verbos terminados em "GER e GIR".	eleger, proteger, fingir, frigir, impingir, mugir, submergir.
4) Na maioria dos vocábulos iniciados pela vogal "A".	agente, agiota, ágio, agir, agitar, agitação, agenda. Exceção: ajeitar, ajuizar, ajeru, ajesuitar.
5) Nos vocábulos que derivam de palavras grafadas com "G".	exigir (exigência), infringir (infringência), impingir (impingem), tingir (tingido), afligir (afligem).

Usa-se a letra "J":	Exemplos
1) Em muitas palavras de origem latina.	jeito, cereja, majestade, hoje, lájea, jeira.
2) Em muitas palavras de origem africana e tupi-guarani.	beiju, caju, jerimum, Ubirajara, jeribá, jenipapo, pajé, mujique, jiboia, jirau, jê, maracujá, jequitibá, jerivá.
3) Nos vocábulos que derivam de palavras grafadas com "J".	laranja (laranjeira), manjar (manjedoura), viajar (viajei), rijo (enrijecer), gorja (gorjeta), encorajar (encorajem).
4) Nas flexões do modo subjuntivo dos verbos terminados em "jar".	arranjar (arranje, arranjes, arranje, arranjemy, arranjes, arranjem), despejar (despeje, despejes, despeje, despejemy, despejes, despejem).

4.2.5 - Emprego da letra "X":

Usa-se a letra "X" após:	Exemplos
1) Ditongos	queixo, caixa, eixo, frouxo, ameixa, peixe, trouxa, baixo, paixão, eixo, rebaixar, encaixar. Exceções: recauchutar e seus derivados (recauchutagem, por exemplo).



2) "En"	enxada, enxaqueca, enxerido, enxame, enxovalho, enxoval, enxurrada, enxugar, enxaguar, enxerto. Exceções: palavras iniciadas por <u>ch</u> que recebem o prefixo <u>en</u>: encher (de cheio), encharcar (de charco), enchapelar (de chapéu), enchumaçar (de chumaço), enchequeirar (de chiqueiro).
3) "Me"	mexicano, mexer, mexerico, mexilhão, mexa (verbo). Exceção: mecha (substantivo).
4) "La"	laxante, laxismo, laxativo, laxista, laxo.
5) "Li"	lixa, lixo.
6) "Lu"	luxo, luxúria.
7) "Gra"	graxa
8) "Bru"	bruxa, bruxelas
9) Origem africana ou indígena e nas inglesas aportuguesadas	xavante, xingu, capixaba, caxumba, abacaxi, xucro, xingar, xampu, lagartixa.

4.2.6 - Emprego do dígrafo "CH"

Usa-se o dígrafo "CH" em:	Exemplos
1) Em palavras de origem latina, francesa, espanhola, italiana, alemã, inglesa e árabe.	chave, cheirar, chumbo, chassi, chiripa, mochila, espadachim, salsicha, chope, checar, sanduíche, azeviche.
2) Em palavras cognatas ⁴ .	pichação (piche), chaveiro (chave), enchente (encher), chamariz (chamar).
3) Após na, en, in, on, um.	inchaço, concha, pechincha, anchova, gancho, preenchimento. Observação: na maioria das palavras com <u>en</u>, usa-se X: enxada, enxaqueca, enxerido, enxame, enxovalho, enxoval, enxurrada, enxugar, enxaguar, enxerto.
4) Após os sufixos acho, achão, icho, ucho.	gorducho, riacho, barbicha, bonachão, papelucho, rabicho.

4.2.7 - Emprego da letra "Z"

Usa-se a letra "z" em:	Exemplos:
1) Na maioria dos substantivos derivados de adjetivos.	fraqueza (fraco), grandeza (grande), palidez (pálido), rapidez (rápido), surdez (surdo), escassez (escasso), baixaza (baixo).
2) Nos sufixos "izar" formador de verbos a partir de substantivos e de adjetivos não terminados em "S".	fiscalizar (fiscal), capitalizar (capital), universalizar (universal), harmonizar (harmonia), civilizar (civil), modernizar (moderno).

⁴ A palavra cognata deriva do latim *cognatus*, cujo significado é "parente, relacionado, ligado ou semelhante".



	Observações: i. Os substantivos derivados de verbos com o sufixo "ização" também são escritos com "z": suavização (suavizar), formalização (formalizar), idealização (idealizar), colonização (colonizar); ii. Se a última sílaba do vocábulo for escrita com "s", acrescenta-se tão somente o sufixo "AR": alisar (aliso), pesquisar (pesquisa), analisar (análise); iii. Exceção: catequizar (catequese).
3) Nos verbos terminados em "uzir" e nas suas conjugações:	produzir (produz, produzia, produziria), conduzir (conduzirá, conduziu, conduz), deduzir (deduzirá, deduziu, deduziria).

Exercício

Quanto à pontuação e à ortografia, está plenamente correta a frase:

Ainda que analisadas apenas esteticamente, muitas obras desses expositores, mereceriam todo o aplauso.

Comentário: o vocábulo "analisadas" está errado. O correto seria analisadas, com "s". Ademais, há outro erro nessa assertiva: há uma vírgula após "expositores" que separa o sujeito (muitas obras desses expositores) do verbo (mereceriam). Veremos, em outra oportunidade, que se trata de uma das proibições do uso de vírgulas.

Gabarito: errado.

4.2.8 - Emprego da letra "S"

Usa-se a letra "s" em:	Exemplos:
1) Verbos com ND formam substantivos e adjetivos com NS.	Suspender (suspensão), pretender (pretensão), ascender (ascensão), distender (distensão).
2) Verbos com "PEL" formam substantivos e adjetivos com "PUS"	repelir (repulsão), expelir (expulsão), compelir (compulsão), impelir (impulsão).
3) Formação de adjetivos gentílicos com o sufixo "ense".	parisiense, paraense, paquistanense, rio-grandense, nortense.
4) Após ditongos.	Coisa, lousa, paisagem, pouso, maisena, aplauso, causa, náusea.



5) Na conjugação dos verbos "pôr" e "querer".	quisesse, quisesse, quiséssemos, quisésseis, quisessem; pus, puseste, pôs, pusemos, pusestes, puseram.
6) Nos adjetivos formados a partir de substantivos, cujos vocábulos são formados pelos sufixos "esa, isa, osa, oso, ês".	gostoso, princesa, francês, cheiroso, amorosa, orgulhosa, cortês, poetisa sacerdotisa.
7) Nos sufixos gregos "ase, esse, ise, ose".	próclise, psicanálise, metamorfose, prófase, osmose, catálise.
8) Em vocábulos derivados de outros que são escritos com a letra "s".	ausente (ausência), casamento (casa), presidiário (preso), visionário (visão), concursado (concurso).

4.2.9 - Emprego do dígrafo "SS"

1) Verbos com "CED" formam substantivos com "CESS".	concessão (conceder), excesso (exceder), cessão (ceder), intercessão (interceder).
2) Verbos com "GRED" formarão substantivos e adjetivos com "GRESS".	regredir (regressão), transgredir (transgressão), progredir (progressão), agredir (agressão).
3) Verbos com "PRIM" formarão substantivos e adjetivos com "PRESS".	imprimir (impressão), oprimir (opressão), reprimir (repressão), exprimir (expressão).
4) Verbos terminados em "TIR" formarão substantivos e adjetivos com "SSÃO".	repercutir (repercussão), admitir (admissão), discutir (discussão).
5) Palavras derivadas por prefixação, cujo prefixo termina em vogal e o vocábulo se inicia por "s".	ressurgir (re+surgir), minissaia (mini+saia), antessala (ante+sala), antisséptico (anti+séptico).
6) Vocábulos diversos.	acessível, amassar, assar, apressar, argamassa, arremesso, assédio, assessor, assoprar, aterrisar, avesso, bússola, compasso, concessão, confissão, demissão, depressa, escassez, excesso, fossa, gesso, girassol, massagem, missionário, obsessão, passatempo, possessão, ressentir, sossego.

4.2.10 - Emprego do "SC"

Emprega-se o "SC" em muitos vocábulos por razões etimológicas, os quais, geralmente, são eruditos e provenientes do latim. Listamos alguns exemplos:	abscesso, abscissa, crescer, adolescência, apascentar, aquiescência, ascendente, ascender, ascético, condescender, consciência, convalescência, descendência, descentralização, discente, discernimento, disciplina, fascismo, fascínio, imprescindível, miscelânea, nascença, obsceno, oscilação, piscina, prescindir, remanescente, rescindir, ressuscitar, suscitar, transcendente, visceral.
--	--



4.2.11 Uso dos “porquês”

POR QUE

A forma **por que** é a sequência de uma **preposição** (por) e um **pronome interrogativo** (que). Equivale a "por qual razão", "por qual motivo":

Por que você quer passar em concurso público?

Há situações nas quais **por que** representa a sequência **preposição + pronome relativo**, equivalendo a "pelo qual" (ou alguma de suas flexões *pela qual, pelos quais, pelas quais*).

Estes são os motivos por que estudo para concurso público.

POR QUÊ

É empregado ao final de uma frase, imediatamente antes de um ponto (final, de interrogação, de exclamação) ou de reticências. A sequência deve ser grafada **por quê**, pois, devido à posição na frase, o monossílabo "que" passa a ser **tônico**.

Estudei bastante ontem para o concurso. Sabe por quê?

Sobre estudar para concursos públicos, não direi novamente por quê!

PORQUE

A forma **porque** é uma **conjunção**, equivalendo a *pois, já que, uma vez que, porquanto, como*. Costuma ser utilizado em respostas, para explicação ou causa.

Vou me preparar para a prova, porque quero ser aprovado.

PORQUÊ

A forma **porquê** representa um **substantivo**. Significa "causa", "razão", "motivo" e, normalmente, surge acompanhado de palavra determinante (artigo, por exemplo).

Não consigo entender o porquê de sua procrastinação.

Existem muitos porquês para que eu seja aprovado no certame.

Exercício



*...para entender por que a viagem de Colombo acabou e continua sendo uma metáfora...
No que se refere à grafia, para estar de acordo com o padrão culto, a frase que deve ser preenchida com forma idêntica à destacada acima é:*

- a) Alguém poderá perguntar: – O autor citou Braudel, ...?*
- b) Gostaria de saber ele se interessou especificamente por essa obra de Braudel acerca do mar Mediterrâneo.*
- c) Quem sabe o da citação da obra de Braudel?*
- d) Referências são sempre interessantes, despertam curiosidade acerca da obra.*
- e) – ... foi a obra que mais o teria impressionado sobre o assunto, respondeu alguém quando indagado sobre o motivo da citação.*

Comentário:

- a) O correto seria por quê. É empregado ao final de uma frase, imediatamente antes de um ponto (final, de interrogação, de exclamação) ou de reticências. Errado.*
- b) O seria por que, que Equivale a "por qual razão", "por qual motivo". Certo.*
- c) O correto seria porquê, que representa um substantivo e significa "causa", "razão", "motivo". Errado.*
- d) O correto seria porque, que equivale a uma conjunção (pois, já que, uma vez que). Errado.*
- e) O correto seria porque, que equivale a uma conjunção (pois, já que, uma vez que). Errado.*

Gabarito: "b"

4.2.12 dado/visto/haja vista

Os participios **dado** e **visto** têm valor passivo e concordam em gênero e número com o substantivo a que se referem:

Dados o interesse e o esforço demonstrados, optou-se pela permanência do servidor em sua função;

Dada a circunstância, calar-me-ei diante da cambulhada;

Vistas as provas apresentadas, não houve mais hesitação no encaminhamento do inquérito.

Já a expressão **haja vista (tendo em vista)**, com o sentido de "uma vez que", é invariável:

O servidor tem qualidades, **haja vista** o interesse e o esforço demonstrados.



Haja visto (com -o) é inovação oral brasileira, evidentemente descabida em textos técnicos oficiais.

4.2.13 – onde/Aonde

Onde, como pronome relativo significa *em que (lugar)*:

A cidade onde nasceu;

O país onde viveu.

Evite, pois, construções como “a lei onde é fixada a pena” ou “o encontro onde o assunto foi tratado”. Nesses casos, substitua *onde* por **em que, na qual, no qual, nas quais, nos quais**. O correto é, portanto: *a lei na qual é fixada a pena, o encontro no qual (em que) o assunto foi tratado*.

Já o vocábulo **aonde** indica movimento, aproximação. Equivale à expressão “a que lugar”.

Aonde ele vai?

Aonde você quer chegar estudando tanto assim?

4.2.14 acerca de/ a cerca de/ cerca de/ há cerca de

Acerca de é locução prepositiva equivalente a **sobre, a respeito de**:

Já tenho informações acerca da taxa de juros;

A discussão acerca da legalidade da posse do ministro será no âmbito do Supremo Tribunal Federal.

A cerca de indica **distância** ou **tempo futuro aproximado**:

Os manifestantes estão a cerca de dois quilômetros deste quarteirão;

O ciclista desistiu da prova a cerca de dez quilômetros da linha de chegada;

De hoje a cerca de um mês, estudarei com contumácia para concursos públicos.

Cerca de corresponde a **próximo de, perto de, quase, aproximadamente**:

Cerca de cinco mil manifestantes protestaram contra o governo;

A instituição financeira teve cerca de cinquenta fraudes comprovadas no exercício anterior.

Há cerca de corresponde a **faz aproximadamente (tempo decorrido)**:

Há cerca de três anos, a lei foi promulgada;

Há cerca de seis meses, o Banco Central mantém a taxa de juros alta;



4.2.15 Mau x Mal

"Mal" pode ser um substantivo ou um advérbio. Como substantivo, quer dizer "aquilo que é nocivo, prejudicial" ou então "doença", "epidemia".

Este mal o acompanha desde que iniciou os estudos: a procrastinação.

Ele fez mal ao concorrente.

Foi à biblioteca e mal estudou.

O candidato escreveu muito mal a redação.

"Mau" é um adjetivo, antônimo de bom. Pode, como todo adjetivo, ser substantivado (nesse caso, aparece acompanhado por um artigo):

Os maus concorrentes devem ser evitados.

O mau exemplo não é para lhe servir de inspiração.

Exercício

Nas frases

O mau julgamento político de suas ações não preocupa os deputados corruptos. Para eles, o mal está na mídia impressa ou televisiva.

II. Não há nenhum mau na utilização do Caixa 2. Os recursos não contabilizados não são um mau, porque todos os políticos o utilizam.

III. É mau apenas lamentar a atitude dos políticos. O povo poderá puni-los com o voto nas eleições que se aproximam. Nesse momento, como diz o ditado popular, eles estarão em mal lençóis.

o emprego dos termos mal e mau está correto APENAS em:

- a) I.*
- b) I e II.*
- c) II.*
- d) III.*
- e) I e III.*

Comentário:



I – Correto. Os vocábulos "mau" e "mal" correspondem a um adjetivo e substantivo, respectivamente.

II – Errado. No primeiro período, o correto seria o emprego de "mal" como advérbio. No segundo período, por ser substantivo, deveria ser registrado como "mal".

III – Errado - No primeiro período, está correto o emprego de "mau" como adjetivo. No segundo período, por ser adjetivo (variável), deveria ser registrado como "maus".

Gabarito: "a"

5 - REGRAS DE ACENTUAÇÃO GRÁFICA

A Língua Portuguesa utiliza os sinais de acentuação⁵ para identificar a sílaba tônica (oxítona, paroxítona ou proparoxítona), a sonoridade da vogal (aberta, fechada ou nasal) ou indicar a crase. Os quatro acentos presentes em nosso idioma são:

- **Agudo (´)**: indica vogal tônica aberta;
- **Grave (`)**: indica a ocorrência de crase;
- **Circunflexo (^)**: indica a vogal tônica nasal ou fechada (robô, pivô, gênero, âmbito);
- **Til (~)**: indica a nasalidade em a e o (ambição, discursão, corações, pães).

5.1– Monossílabos

Levam acento agudo ou circunflexo os monossílabos terminados nas vogais tônicas, abertas ou fechadas:

- **a(s)**: já, lá, vás;
- **e(s)**: fé, lê, pés;
- **o(s)**: pó, dó, pós, sós;
- **Ditongo crescente ei(s), eu(s), oi(s)** (acentua-se a primeira vogal quando abertos ou tônicos): céu, réu, dói.



Os monossílabos verbais seguidos de pronomes também seguem essa regra: dá-la, tê-lo, pô-la, fá-lo-á, tê-la-ei.

⁵ Também chamados de **sinais diacríticos** ou de **notações léxicas**.



5.2 – Vocábulo de mais de uma sílaba

5.2.1 – Oxítonos

Levam acento agudo ou circunflexo os oxítonos terminados em:

- **a(s)**: cajás, vatapá, Amapá, Pará;
- **e(s)**: você, café, pontapé, Igarapé;
- **o(s)**: cipó, jiló, avô, pivô, dominó;
- **em, ens**: também, ninguém, armazéns, vinténs;
- **Ditongos abertos ei(s), eu(s), oi(s)** (acentua-se a primeira vogal quando abertos ou tônicos): papéis, heróis, chapéus, anzóis.

5.2.2 – Paroxítonos

Levam acento agudo ou circunflexo os paroxítonos terminados em:

- **i(s)**: júri, lápis, táxi(s), tênis;
- **us**: vênus, vírus, bônus;
- **r**: caráter, revólver, éter, açúcar;
- **l**: útil, amável, nível, têxtil;
- **x**: tórax, fênix, ônix;
- **n**: éden, hífen (no plural é sem acento: edens, hifens);
- **um, uns**: álbum, álbuns, médium, médiuns;
- **ão(s)**: órgão, órfão, órgãos, órfãos;
- **ã(s)**: órfã, órfãs;
- **ps**: bíceps, tríceps, fórceps;
- **om, on(s)**: iâmdom, rádón, rádons, nêutron, elétrons.

ESCLARECENDO!



Caso você esteja diante de uma palavra paroxítona, temos um macete para saber se ela leva ou não acento gráfico. Observe as duas últimas sílabas: se elas não forem iguais às sílabas que caracterizam a acentuação das oxítonas (a, as, e, es, o, os, em, ens), pode acentuar! Caso sejam, não acentue!

Observe: HI-FEN (paroxítona, pois a sílaba tônica é o HI).

Aplicando a dica: perceba que a palavra termina com EN, portanto, não está na regra das oxítonas. Então, meu amigo, pode acentuar: HÍFEN.



E agora? Então **HIFENS** também será acentuado?

Vejamos: **HI-FENS** (paroxítona).

Observe que as últimas sílabas (**ENS**) enquadram-se naquelas da regra das oxítonas, portanto, não pode ser acentuado: **HIFENS**.

EXCEÇÃO: Só ocorrerá se o final da paroxítona for ditongo crescente. Vejamos: **A-gua** (paroxítona) terminada em **ua** (temos uma semivogal **u** e uma vogal **a**). Então temos uma paroxítona terminada em ditongo crescente. Receberá acento: **ÁGUA**.

5.2.3 – Proparoxítonos

Todos os proparoxítonos levam acento agudo ou circunflexo: **cálido, pálido, sólido, cômodo, carnívoro, herbívoro, cátedra, tônico.**

Deve-se tomar cuidado com as **proparoxítonas eventuais**, ou seja, as terminadas em **ditongo crescente**, que também seguem essa regra: **ambíguo, previdência, presidência, preferência, homogêneo, ministério.**

Monossílabos	Acentuam-se os monossílabos terminados em : a(s): já, lá, vás; e(s): fé, lê, pés; o(s): pó, dó, pós, sós; Ditongo crescente ei(s), eu(s), oi(s): céu, réu, dói. Atenção: monossílabos verbais seguidos de pronomes: dá-la, tê-lo, pô-la, comê-la.
Oxítonos	Acentuam-se os oxítonos terminados em: a(s): cajás, vatapá, Amapá, Pará; e(s): você, café, pontapé, Igarapé; o(s): cipó, jiló, avô, pivô, dominó; em, ens: também, ninguém, armazéns, vinténs; Ditongo crescente ei(s), eu(s), oi(s): papéis, heróis, chapéus, anzóis.
Paroxítonos	Vamos guardar o macete, ok? Acentuam-se os paroxítonos não terminados em sílabas que caracterizam a acentuação dos oxítonos (a, as, e, es, o, os, em, ens). Exceção: Ditongo crescente (água).
Proparoxítonos	Todos os proparoxítonos são acentuados.

5.3 – Casos especiais em conformidade com o novo acordo ortográfico

Desaparece o acento dos ditongos abertos **éi** e **ói** dos vocábulos **paroxítonos**.

Registro Antigo

Novo Registro



alcatéia	alcateia
andróide	androide
apóia	apoia
apóio	apoio
asteróide	asteroide
bóia	boia
celulóide	celuloide
colméia	colmeia
Coréia	Coreia

Conforme visto anteriormente, permanece o acento agudo nos **monossílabos tônicos** e **oxítonos** terminados em **éis, éu, éus, ói, óis**. Exemplos: dói, céu, papéis, herói, heróis, troféu, chapéu, chapéus.

Regra dos Hiatos: acentuam-se o **i** e o **u** tônicos dos hiatos, com ou sem **s**, quando não forem seguidos de **nh**, não repetirem a vogal e não formarem sílaba com consoante que não seja o **s**: saída, juízes, país, baú, saúde, reúne, viúvo. Rainha (precede **nh**), xiita (repetição de vogal) e juiz (forma sílaba com consoante que não seja o **s**) não recebem acento.

Nos vocábulos **paroxítonos**, não se acentuam o **i** e o **u** tônicos quando vierem depois de **ditongo decrescente**.

Registro Antigo	Novo Registro
baiúca	baiuca
bocaiúva	bocaiuva
cauíla	cauila
feiúra	feiura

Se o vocábulo for **oxítono** e o **i** ou o **u** estiverem em **posição final** (ou seguidos de **s**) ou se o vocábulo for **proparoxítono**, o acento permanece. Exemplos: tuiuiú, tuiuiús, Piauí, maiúscula.

Não se acentuam os vocábulos terminados em **êem** e **ôo(s)**.

Registro Antigo	Novo Registro
crêem (verbo crer)	creem
dêem (verbo dar)	deem
dôo (verbo doar)	doo
enjôo	enjoo
lêem (verbo ler)	leem
magôo (verbo magoar)	magoo
perdôo (verbo perdoar)	perdoo
povôo (verbo povoar)	povoo
vêem (verbo ver)	veem
vôos	voos
zôo	zoo

Não se diferenciam mais os pares pára/para, péla(s)/pela(s), pêlo(s)/pelo(s), pólo(s)/polo(s) e pêra/pera.



Registro Antigo	Novo Registro
Ela pára o cavalo.	Ela para o cavalo.
Ele foi ao pólo sul.	Ele foi ao polo sul.
Esse animal tem pêlos bonitos.	Esse animal tem pelos bonitos.
Devoramos uma pêra.	Devoramos uma pera.

Permanece o acento diferencial em **pôde/pode**. **Pôde** é a forma do passado do verbo poder (pretérito perfeito do indicativo), na 3ª pessoa do singular. **Pode** é a forma do presente do indicativo, na 3ª pessoa do singular.

*No passado ele **pôde** roubar o povo, mas hoje ele não **pode**.*

Permanece o acento diferencial em **pôr/por**. **Pôr** é verbo. **Por** é preposição.

*O **pôr** do sol de Brasília revela traços idealizados **por** Oscar Niemeyer.*

*Desejo **pôr** o livro sobre a mesa que foi construída **por** mim.*

Permanecem os acentos que diferenciam o singular do plural dos verbos **ter** e **vir**, assim como de seus derivados (manter, deter, reter, conter, convir, intervir, advir etc.). Vejamos:

▪ Ele tem escrúpulos. / Eles têm escrúpulos.
▪ Ele vem de uma região humilde. / Eles vêm de uma região humilde.
▪ Ele mantém a promessa. / Eles mantêm a promessa.
▪ Ele convém aos juízes. / Eles convêm aos juízes.
▪ Ele detém o marginal. / Eles detêm o marginal.
▪ Ele intervém no Iraque. / Eles intervêm no Iraque.

É facultado o uso do acento circunflexo para diferenciar as palavras **dêmos** (do verbo no subjuntivo que nós dêmos) de **demos** (do passado nós demos); **fôrma** (substantivo) de **forma** (verbo).

Não se acentua o **u** tônico das formas (tu) arguis, (ele) argui, (eles) arguem, do presente do indicativo dos verbos **arguir** e **redarguir**.

Há variação na pronúncia dos verbos terminados em **guar**, **quar** e **quir**, como aguar averiguar, apaziguar, desaguar, enxaguar, obliquar, delinquir, etc. Esses verbos **admitem duas pronúncias** em algumas formas do presente do indicativo, do presente do subjuntivo e também do imperativo. Observe:

- i. Se forem pronunciadas com **a** ou **i** tônicos, essas formas **devem ser acentuadas**.

Exemplos:

- **Verbo enxaguar:** enxáguo, enxáguas, enxágua, enxáguam, enxáguam; enxágue, enxágues, enxáguem;
- **Verbo delinquir:** delínquo, delínques, delínque, delínquem; delínqua, delínquas, delínquam.



- ii. Se forem pronunciadas com **u tônico**, essas formas deixam de ser acentuadas. Exemplos (a vogal sublinhada é a tônica, isto é, deve ser pronunciada mais fortemente que as outras):

- **Verbo enxaguar:** enxaguo, enxaguas, enxagua, enxaguam; enxague, enxagues, enxaguem.
- **Verbo delinquir:** delinquo, delinques, delinque, delinquem; delinqua, delinquas, delinquam.

Importante! No Brasil, a pronúncia mais corrente é a primeira, ou seja, aquela com **a** e **i** tônicos.

Desaparece o acento dos **ditongos abertos** **éi** e **ói** dos vocábulos **paroxítonos**: alcateia, geleia, assembleia, ideia.

Regra dos Hiatos: acentuam-se o **i** e o **u** tônicos dos hiatos, com ou sem **s**, quando não forem seguidos de **nh**, não repetirem a vogal e não formarem sílaba com consoante que não seja o **s** (saída, juízes, país, baú, saúde, reúne, viúvo, maiúscula).

Rainha (precede nh), xiita (repetição de vogal) e juiz (forma sílaba com consoante que não seja o **s**) não recebem acento.

Atenção! Cuidado com o **u** tônico das formas (tu) arguis, (ele) argui, (eles) arguem, do presente do indicativo dos verbos arguir e redarguir. **ELES NÃO SÃO ACENTUADOS!**

Nos vocábulos **paroxítonos**, não se acentuam o **i** e o **u** tônicos quando vierem depois de **ditongo decrescente**. (baiuca, bocaiuva, feiura).

Não se acentuam os vocábulos terminados em **êem** e **ôo(s)**: creem, deem, doo, voo, magoo.

Não se diferenciam mais os pares **pára/para, péla(s)/pela(s), pêlo(s)/pelo(s), pólo(s)/polo(s)** e **pêra/pera**.

Atenção! Permanece o acento diferencial em **pôde** (pretérito perfeito do indicativo)/**pode** (presente do indicativo); **pôr** (verbo)/**por** (preposição).

Permanece o acento diferencial (plural/singular) dos verbos **ter** e **vir**: **ele tem / eles têm; ele vem / eles vêm**.

Acentuam-se o **a** e o **i** tônicos dos verbos terminados em **guar, quar e quir**: enxáguo, enxáguas, enxágua, enxaguam, enxaguam; enxágue, enxágues, enxaguem; delínquo, delínques, delínque, delínquem; delínqua, delínquas, delínquam.

Pronto, pessoal. Sabemos que revisar essas regras tornou a aula um pouco cansativa. Contudo, tenho a convicção que nossos alunos farão textos impecáveis, **sem erros de ortografia**. Revisamos os principais tópicos para que você faça sua prova dissertativa com bastante tranquilidade sob esse aspecto. Aproveitem os quadros resumos disponibilizados para recordarem as regrinhas constantemente!

6 – CRASE

Na língua portuguesa, a crase indica a contração de duas vogais idênticas, mais precisamente, a fusão da **preposição a** com o **artigo feminino a** e com o **a** do início de **pronomes**. Sempre que houver a fusão



desses elementos, o fenômeno será indicado por intermédio da presença do **acento grave**, também chamado de acento indicador de crase.

Seguindo a lógica da nossa aula de aprendermos por meio de exemplos, nós trazemos, a seguir, diversos casos para compreendermos gradativamente as situações nas quais o fenômeno da crase ocorre:

6.1 Regra Geral

- **A crase deve ser empregada apenas diante de palavra feminina:**

Essa é a regra básica para quem quer aprender mais sobre o uso da crase. Apesar de ser a mais conhecida, não é a única, mas saber que – salvo exceções – a crase não acontece antes de palavras masculinas já ajuda bastante! Caso você fique em dúvida sobre quando utilizar o acento grave, substitua a palavra feminina por uma masculina: se o “a” virar “ao”, ele receberá o acento grave. Veja só um exemplo:

*Os auditores foram **à** operação para apurar fraudes.*

Substitua a palavra “operação” pela palavra “encontro”:

*Os auditores foram **ao** encontro dos responsáveis pela sonegação.*

Casos Diversos

- Utiliza-se a crase em expressões que indiquem hora:**

*Iniciaremos os estudos do dia **às** 7h.*

*O aumento da taxa de juros foi anunciado **às** 18h.*

*Estudaremos a nova disciplina **das** 14h **às** 18h30min.*

- Antes de locuções adverbiais femininas que expressem ideia de tempo, de lugar e de modo:**

***Às vezes**, somos aprovados em concursos antes do previsto.*

*Ele estudou **às pressas** para conseguir finalizar o edital.*

Casos opcionais

- **Antes de pronomes possessivos:**

*Eu devo satisfações **à(ou a)** minha equipe de trabalho.*

*O indivíduo deve aferrar-se **à(ou a)** sua própria moral.*

- **Antes de substantivos femininos próprios:**



João fez um pedido à(ou a) Maria.

O procurador entregou a documentação probatória à (ou a) Carmen Lúcia.

▪ **Depois da palavra “até”:**

Os servidores foram até à (ou a) praça dos tribunais para reivindicarem seus direitos.

Casos Proibidos

iii. **Na maioria das vezes, a crase não ocorre diante de palavra masculina:**

*O pagamento da multa foi feito **a prazo**.*

*Os policiais correram **a cavalo** para capturar o bandido.*

Exceção: Existe um caso em que o acento indicador de crase pode surgir antes de uma palavra masculina. Isso acontecerá quando a expressão “**à moda de**” estiver implícita na frase. Observe o exemplo:

*Ele cantou a canção **à** Roberto Carlos. (Ele cantou a canção **à moda de** Roberto Carlos).*

*Ele fez um gol **à** Pele. (Ele fez um gol **à moda de** Pelé).*

*Ele comprou sapatos **à** Luís XV. (Ele comprou sapatos **à moda de** Luís XV).*

iv. **Diante de substantivos femininos indeterminados:**

*Não dê ouvidos **a** pessoas desacreditadas.*

*Vou **a** festas para desestressar-me.*

v. **Em locuções formadas com a repetição da mesma palavra:**

*Dia **a dia**, a aprovação se aproxima.*

*Estava frente **a frente** com a prova.*

vi. **Diante de verbos:**

*Estamos dispostos **a** estudar para sermos aprovados.*

*No plenário, puseram-se **a** discutir em voz alta.*

Regra geral	A crase deve ser empregada apenas diante de palavra feminina.
Casos Diversos	Utiliza-se a crase em expressões que indiquem hora (às 19h; das 8h às 18h).



Casos Opcionais	- Antes de pronomes possessivos (à sua; à minha); - Antes de substantivos femininos próprios (à Maria, à Joana); - Depois da palavra até (foram até a praia; foram até à praia).
Casos Proibidos	- Antes de palavra masculina (Exceto: à moda de) - Diante de substantivos femininos indeterminados; - Em locuções formadas com a repetição da mesma palavra; - Diante de verbos.

7 - APOSTA ESTRATÉGICA

A ideia desta seção é apresentar os pontos do conteúdo que mais possuem chances de serem cobrados em prova, considerando o histórico de questões da banca em provas de nível semelhante à nossa.

Assim, a aposta estratégica é especialmente importante na sua reta final de estudos.

Vale deixar claro que nem sempre será possível realizar uma aposta estratégica para um determinado assunto, considerando que às vezes não é viável identificar os pontos mais prováveis de serem cobrados a partir de critérios objetivos, ok?

Vamos ao conteúdo da nossa aposta?

No assunto **acentuação**, os ditongos abertos **éi** e **ói** nos vocábulos **paroxítonos** são muito cobrados em provas! A pergunta gira em torno da mudança ocorrida com o Novo Acordo Ortográfico. Lembrem-se da regra:

Desaparece o acento dos ditongos abertos **éi** e **ói** dos vocábulos **paroxítonos**.

Registro Antigo	Novo Registro
alcatéia	alcateia
andróide	androide
apóia	apoia
apóio	apoio
asteróide	asteroide
bóia	boia
celulóide	celuloide
colméia	colmeia
Coréia	Coreia



ATENÇÃO: permanece o acento agudo nos **monossílabos tônicos** e **oxítonos** terminados em **éis, éu, éus, ói, óis**. Exemplos: dói, céu, papéis, herói, heróis, troféu, chapéu, chapéus.

A REGRA SÓ ALTEROU OS DITONGOS ABERTOS EM PAROXÍTONAS!

No assunto **ortografia** aposte no uso do hífen em prefixos terminados com vogal ou com consoante. O uso do hífen é sempre um assunto relevante, mas não se esqueça do seguinte:

Prefixo terminado em vogal	<u>Sem Hífen</u> diante de <u>vogal diferente</u> (autoestima, autoescola, antiaéreo)
	<u>Sem Hífen</u> diante de <u>Consoante diferente</u> de <u>r e s</u> (autodefesa, anteprojeto, semicírculo)
	<u>Sem Hífen</u> diante de <u>r e s</u> (<u>dobram-se</u> essas leras) (autorretrato, antirracismo, antissocial)
	<u>Com Hífen</u> diante de <u>mesma vogal</u> (arqui-inimigo, contra-ataque, micro-ondas)
Prefixo terminado em consoante	<u>Sem Hífen</u> diante de <u>vogal</u> (interestadual, superinteressante)
	<u>Sem hífen</u> diante de <u>consoante diferente</u> (intertextual, intermunicipal, supersônico)
	<u>Com Hífen</u> diante de <u>mesma consoante</u> (Sub-base, inter-regional, sob-bibliotecária)

Já no assunto **crase**, a aposta fica nos casos facultativos. São apenas três, vale a pena decorar:

- Antes de pronomes possessivos (à sua; à minha);
- Antes de substantivos femininos próprios (à Maria, à Joana);
- Depois da palavra até (foram até a praia; foram até à praia).

8 - QUESTÕES-CHAVE DE REVISÃO

Ortografia

Questão 01

QUADRIX - Fiscal (CRO PB)/2018

O medo de dentista é um fenômeno conhecido há centenas de anos. As primeiras crônicas a esse respeito remontam à Idade Média, quando o imaginário popular relegava ao “tiradentes” um papel inferior e mais ambíguo que o de seus colegas médicos. Ele era, na maioria das vezes, um ambulante: em companhia de



ilusionistas, malabaristas e músicos, percorria feiras e mercados, de cidade em cidade, exibindo-se em palcos. Desse modo, o público podia admirar a maestria do exercício de sua especialidade. De fato, naquele tempo, havia motivos reais para as pessoas terem medo do dentista. Mas hoje? A ciência e a tecnologia evoluíram muito, bem como a consciência a respeito da importância de uma relação de delicadeza e confiança do cirurgião-dentista com os pacientes. Ainda assim, o medo antigo permanece. Os inúmeros estudos que procuraram quantificar a difusão desse medo chegaram mais ou menos ao mesmo resultado: quase 50% da população vai ao dentista com certa dose de ansiedade.

O dado mais preocupante é o que diz respeito aos odontofóbicos, aqueles que nem cogitam marcar uma hora com esse profissional: eles representam 10% da população. Essas pessoas adiam mil vezes as consultas, chegam a ir até a porta do consultório, mas dão meia-volta. E, enquanto o número de simples ansiosos tende a diminuir (eram mais da metade da população adulta há algumas décadas), parece que o dos que sofrem de fobia se mantém estável. "O medo do dentista é um dos principais motivos que afastam os pacientes dos tratamentos", afirma um professor da Universidade de Milão, especialista em patologias odontológicas. Segundo ele, mais de 40% daqueles que, embora tenham acesso aos tratamentos odontológicos, não se submetem a essa terapêutica periodicamente reconhecem que o principal motivo dessa atitude é o medo do dentista.

E as consequências são relevantes: uma pesquisa norueguesa publicada na revista *Community Dentistry and Oral Epidemiology* analisou o impacto da odontofobia na saúde bucal. O quadro é desencorajador: pessoas que sofrem com o problema apresentam incidência de cáries, placas de tártaro, patologias gengivais, perda de dentes e abscessos de forma nitidamente superior à média. O estudo também confirmou uma progressão linear já esperada: quanto maior o medo do dentista, maior a tendência a adiar a consulta, com evidentes consequências para a saúde bucal.

Se a odontofobia é pouco estudada, a angústia sentida pelo dentista, **exacerbada** pelo mal-estar de quem recebe seus cuidados, é menos ainda, embora o fenômeno seja bastante frequente e desencadeie um círculo vicioso. O paciente manifesta ansiedade, o dentista percebe e tende a ficar tenso com a situação. O cliente, por sua vez, capta mensagens não verbais do profissional de que algo não vai bem, o que intensifica sua angústia. Enfim, os dois podem acabar sentindo aversão um pelo outro durante toda a consulta – e depois dela. Um estudo realizado pela Universidade de Brunel, em Londres, mostrou que mais de 60% dos cirurgiões-dentistas britânicos apresentam irritação, ansiedade e depressão, além de sintomas físicos (como baixa imunidade, dores de cabeça e no corpo) relacionados ao estresse.

Internet: <www2.uol.com.br> (com adaptações).

Considerando a correção gramatical e a coerência das substituições propostas para palavras e expressões destacadas do texto, julgue o item que se segue.

"exacerbada" por intencificada

Certo

Errado

Comentário:

A palavra "exacerbada" foi usada no texto para intensificar a aflição sentida pelo dentista ao perceber que seus pacientes estão tensos e com medo do tratamento.



Ao fazer a análise da palavra "intenSificada", percebemos que ela deriva do verbo intenSificar, que é gafado com S, e não com C.

Semanticamente, as palavras exacerbada e intensificada apresentam sentidos bem próximos. O problema está na grafia de **intenCificada**.

Como a questão fala em trocar exacerbada por intenCificada com C, gabarito está errado.

GABARITO: ERRADO

Ortografia

Questão 02

QUADRIX - Agente de Orientação e Fiscalização (CREF20 SE)/2019

Além do fortalecimento muscular, do aumento da capacidade cardiopulmonar e da melhora da estética, abandonar o sedentarismo também pode ser benéfico para o sono, o humor e a memória.

O aumento da aptidão física reduz a incidência de doenças crônico-degenerativas como osteoporose, hipertensão, doenças coronarianas e diabetes, além de diminuir o risco de desenvolvimento de transtornos psiquiátricos como ansiedade e depressão.

As pressões sociais e econômicas e a correria do dia a dia podem gerar problemas mentais de ordem emocional, e a prática regular de exercícios físicos aeróbicos pode produzir efeitos antidepressivos e proteger o organismo dos efeitos prejudiciais do estresse na saúde física e mental.

Os exercícios aeróbicos são os mais indicados para promover a melhora da aptidão física e devem ser realizados sob a forma de um programa de treinamento progressivo e controlado, sempre com acompanhamento de um profissional para monitoramento da intensidade dos exercícios de acordo com a característica de cada pessoa, sendo necessária também uma avaliação clínica e psiquiátrica regular.

Alguns estudos sugerem que a atividade física pode ser eficaz na prevenção e no tratamento da depressão. Vale lembrar que atividade física é definida como qualquer produção de movimento corporal que resulte em gasto energético maior que os níveis de repouso do corpo, como, por exemplo, caminhar, subir escadas e varrer a casa. Já o exercício físico é uma atividade física planejada, estruturada e repetitiva, como a prática de musculação, corrida, ginástica localizada. Tanto a atividade quanto o exercício físico são benéficos para a saúde mental, logo o importante é manter-se fisicamente ativo.

Estudos também comprovam que o sono de pessoas ativas é bem melhor que o de pessoas sedentárias, pois o exercício físico libera hormônios que influenciam o ciclo sono-vigília, proporcionando mais disposição para o dia a dia.

O exercício físico mostra-se eficaz também no tratamento de pessoas que sofrem de transtornos de humor, pois o treinamento contínuo (sem exageros) aumenta a aptidão física e diminui os sintomas depressivos, reduz o percentual de gordura e os níveis plasmáticos de serotonina, melhorando, assim, o estado de humor do indivíduo. A prática de exercício físico regular está associada à ausência ou a poucos sintomas depressivos ou de ansiedade.

O aumento da capacidade aeróbica tem ainda relação direta com a melhora das funções cognitivas, pois o exercício físico regular contribui para a integridade do cérebro e do sistema cardiovascular, melhora o tempo de reação cerebral, a força muscular e a amplitude de memória. Estudos mostram que pessoas idosas



que caminham três vezes na semana por uma hora, por exemplo, tem uma melhora significativa na atenção, na memória, na agilidade motora e no humor, sugerindo, assim, que o condicionamento físico aeróbico sistematizado constitui uma alternativa não medicamentosa para a melhora cognitiva e para o bem-estar geral do indivíduo.

Internet: <www.educacaofisica.com.br> (com adaptações).

Considerando a correção gramatical e a coerência da substituição proposta para vocábulo e trecho destacado do texto, julgue o item.

"pois" por por quê.

Certo

Errado

Comentário:

Vamos analisar cada um dos termos:

A palavra POIS é uma conjunção explicativa e está sendo usada para explicar o motivo de o sono das pessoas que praticam exercício físico ser melhor do que o de pessoas sedentárias. Ela poderia ser substituída por porque, uma vez que, visto que.

Já a forma "por quê" é formada a partir da preposição por e do pronome interrogativo quê. Essa forma é usada no fim das frases interrogativas diretas ou de maneira isolada.

Esse "quê" torna-se tônico e ganha o acento e passa a ser "por quê".

Portanto, substituir "pois" por "por quê" estaria errado.

GABARITO: ERRADO

Ortografia

Questão 03

QUADRIX - Agente Fiscal (CRESS PR)/2018

Pessoas em todo o mundo estão sendo encorajadas pelo secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, a pensar em como podem promover mais bem a tolerância, a inclusão e o respeito pela diversidade. "Está na hora de todas as nações e todas as pessoas viverem de acordo com as palavras da Declaração Universal dos Direitos Humanos, **que reconhece** a dignidade inerente e os direitos iguais e inalienáveis de todos os membros da raça humana", afirmou.

Guterres disse que, embora tenha havido progresso desde a adoção da Declaração, há 70 anos – por exemplo, no avanço dos direitos de mulheres, crianças, povos indígenas e pessoas com deficiências –, ainda há muito a ser feito para acabar com atitudes, ações e práticas discriminatórias. Ele listou questões urgentes, como a desigualdade de gênero; o "aumento alarmante" da xenofobia, do racismo e da intolerância; e um ressurgimento dos partidos políticos de extrema-direita e dos pontos de vista neonazistas. Refugiados e migrantes também estão sendo privados de seus direitos, além de serem falsamente difamados como ameaças às sociedades dos países para onde se deslocam, acrescentou.



“Vamos trabalhar para eliminar mensagens de ódio – o conceito de ‘nós’ e ‘eles’; a falsa atitude de que podemos aceitar alguns e rejeitar e excluir os outros simplesmente pela forma como eles se parecem, pelo que creem ou em razão de quem amam” –, concluiu Guterres em discurso na Assembleia Geral da ONU, em Nova York, no dia 20 de março, um dia antes do Dia Internacional para a Eliminação da Discriminação Racial, quando são lembradas as 69 pessoas mortas durante uma manifestação pacífica em Sharpeville, na África do Sul, em 1960. Elas estavam entre milhares que protestavam contra uma legislação que exigia que cidadãos negros carregassem um tipo de passaporte que restringia seus movimentos – uma manifestação do então sistema do Apartheid, que sustentava a segregação racial.

O secretário-geral lembrou que o Apartheid “foi finalmente – e felizmente – enviado para a história” depois que Nelson Mandela foi libertado da prisão e chegou à presidência sul-africana. Embora a data especial da ONU forneça uma oportunidade para reafirmar a rejeição do racismo, da xenofobia e da intolerância, Guterres se disse “entristecido” com o fato de que essas atitudes persistem em países e em comunidades em todo o mundo.

“De insultos e humilhações a crimes de ódio e massacres, das dificuldades de se obter acesso ao mercado de trabalho às práticas racistas institucionalizadas, a discriminação racial assume muitas formas, que às vezes são extremamente brutais, enquanto em outras são ocultas e dissimuladas”, pronunciou Audrey Azoulay, diretora-geral da UNESCO, em mensagem especial para a data. “Em última instância, todas elas derivam da mesma e perigosa ignorância”, acrescentou. “É por isso que a ideologia racista somente pode ser combatida, de forma consistente, com as armas da mente. Em primeiro lugar, por meio da ciência, que revela a desonestidade do pensamento racista e expõe suas principais forças sociais, ideológicas, políticas e históricas.” “Em segundo lugar”, disse, “por meio da educação, que ensina que nenhuma pessoa vale menos do que outra, assim como que a diversidade é um valor que nós devemos respeitar”. “E, finalmente”, concluiu Azoulay, “por meio da cultura, a única forma pela qual nós podemos substituir uma hierarquia social mortal por um mundo moldado pela consciência do pertencimento a uma humanidade comum”.

Internet: <<https://nacoesunidas.org>> (com adaptações).

Considerando a correção gramatical e a coerência das substituições propostas para vocábulos e trechos destacados do texto, julgue o item que se segue.

“que”, em “que reconhece”, por **onde**

Certo

Errado

Comentário:

A palavra onde é um pronome relativo e indica localização e só deve ser usada para este fim. Pode ser substituído por EM QUE.

No trecho destacado, a palavra que está retomando a ideia anterior que não indica lugar. Logo, a substituição de que por onde está **errada**.

GABARITO: ERRADO

Acentuação

Questão 04



Quadrix - 2019 - CREF - 20ª Região (SE) - Assistente Administrativo

Pesquisas na área da psicologia e da neurociência vêm comprovando que emoções positivas fazem bem à saúde física e mental. O caminho, que já levava aos neurotransmissores serotonina e dopamina, agora aponta para uma nova estrela: o hormônio oxitocina, que também atua como neurotransmissor.

“Os cientistas começam a se interessar por essas questões neuropsicológicas e pelas vias relacionadas ao bem-estar, importantes para que, em um futuro próximo, seja possível desenvolver novas drogas que melhorem a vida das pessoas”, diz uma cientista do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho, da UFRJ. “Novas técnicas, como a ressonância magnética nuclear funcional, estão nos ajudando a estudar áreas do cérebro ligadas às emoções”, afirma a especialista em fisiologia do sistema endócrino.

Segundo diversos estudos citados em artigo publicado pela Universidade de Harvard, explosões de fúria recorrentes estão associadas à atividade anormal da serotonina, responsável pela sensação de prazer. E pesquisas recentes relacionam sentimentos positivos a uma maior produção de oxitocina, também conhecida como o hormônio do amor. Em outra frente, um trabalho divulgado por uma universidade canadense constatou que a oxitocina torna a pessoa mais confiante. Sabe-se ainda que ela pode ser a encarregada de ativar o sistema de recompensa do corpo, estimulando a produção de dopamina, associada à sensação de motivação, e diminuindo o nível de estresse. A serotonina regularia todo esse mecanismo. A equação se resumiria no seguinte: bons sentimentos mais produção de neurotransmissores ligados ao bem-estar resulta em um indivíduo mais feliz e menos propenso a doenças como depressão e problemas cardiovasculares.

Na UFRJ, uma bióloga, doutora em neurofisiologia, concluiu um trabalho a respeito do modo como o cérebro processa imagens de interações sociais positivas. Enquanto a ciência busca documentar que emoções positivas são sinônimo de mais saúde, o senso comum já comprova esse fato há muito tempo. Muitos são os que dizem se sentir bem ao fazer boas ações.

Segundo o diretor-médico da Med Rio Check Up, especialista em medicina preventiva, não há dúvidas de que quem encontra mais motivos para experimentar sensações positivas em sua rotina goza de melhor saúde. “A prática demonstra isso: um quadro de emoções negativas conduz à depressão e a outros males”, diz ele. “Um dos grandes avanços da psiquiatria foi identificar que o quadro crônico de cortisol (hormônio relacionado ao estresse) elevado é um caminho natural para a morte. Por outro lado, a emoção positiva é a mola da vida”, afirma.

Estudos americanos, a maioria deles feitos por psicólogos, comprovam a relação de sentimentos como gratidão, reconhecimento e satisfação com o que se tem à maior sensação de bem-estar. Uma terapeuta budista americana que esteve no Brasil para ministrar cursos também afirma que uma atitude positiva, inclusive para consigo mesmo, é a chave da saúde. “Costumamos tentar encontrar a felicidade nas coisas que temos ou podemos ter, nas outras pessoas, em livros. Mas parece que algo continua faltando. É porque procuramos nos lugares errados; temos de aprender a olhar para dentro de nós”, diz a terapeuta.

Internet: <<https://oglobo.globo.com>> (com adaptações).

De acordo com o texto, julgue o item.

Os vocábulos “vêm”, “já” e “também” são acentuados graficamente de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.



Certo

Errado

Comentários:

Vamos analisar a acentuação de cada uma das palavras:

Vêm: essa forma verbal segue a regra do acento circunflexo diferencial para marcar a 3ª pessoa do plural do verbo vir.

Já: é um monossílabo tônico terminado em "a".

Também: é acentuada por ser uma palavra oxítona terminada em "em".

Logo, a afirmação está ERRADA, pois as palavras são acentuadas por regras diferentes.

GABARITO: ERRADO

Acentuação

Questão 05

QUADRIX - Agente de Orientação e Fiscalização (CREF20 SE)/2019

Além do fortalecimento muscular, do aumento da capacidade cardiopulmonar e da melhora da estética, abandonar o sedentarismo também pode ser benéfico para o sono, o humor e a memória.

O aumento da aptidão física reduz a incidência de doenças crônico-degenerativas como osteoporose, hipertensão, doenças coronarianas e diabetes, além de diminuir o risco de desenvolvimento de transtornos psiquiátricos como ansiedade e depressão.

As pressões sociais e econômicas e a correria do dia a dia podem gerar problemas mentais de ordem emocional, e a prática regular de exercícios físicos aeróbicos pode produzir efeitos antidepressivos e proteger o organismo dos efeitos prejudiciais do estresse na saúde física e mental.

Os exercícios aeróbicos são os mais indicados para promover a melhora da aptidão física e devem ser realizados sob a forma de um programa de treinamento progressivo e controlado, sempre com acompanhamento de um profissional para monitoramento da intensidade dos exercícios de acordo com a característica de cada pessoa, sendo necessária também uma avaliação clínica e psiquiátrica regular.

Alguns estudos sugerem que a atividade física pode ser eficaz na prevenção e no tratamento da depressão. Vale lembrar que atividade física é definida como qualquer produção de movimento corporal que resulte em gasto energético maior que os níveis de repouso do corpo, como, por exemplo, caminhar, subir escadas e varrer a casa. Já o exercício físico é uma atividade física planejada, estruturada e repetitiva, como a prática de musculação, corrida, ginástica localizada. Tanto a atividade quanto o exercício físico são benéficos para a saúde mental, logo o importante é manter-se fisicamente ativo.

Estudos também comprovam que o sono de pessoas ativas é bem melhor que o de pessoas sedentárias, pois o exercício físico libera hormônios que influenciam o ciclo sono-vigília, proporcionando mais disposição para o dia a dia.

O exercício físico mostra-se eficaz também no tratamento de pessoas que sofrem de transtornos de humor, pois o treinamento contínuo (sem exageros) aumenta a aptidão física e diminui os sintomas depressivos, reduz o percentual de gordura e os níveis plasmáticos de serotonina, melhorando, assim, o estado de humor



do indivíduo. A prática de exercício físico regular está associada à ausência ou a poucos sintomas depressivos ou de ansiedade.

O aumento da capacidade aeróbica tem ainda relação direta com a melhora das funções cognitivas, pois o exercício físico regular contribui para a integridade do cérebro e do sistema cardiovascular, melhora o tempo de reação cerebral, a força muscular e a amplitude de memória. Estudos mostram que pessoas idosas que caminham três vezes na semana por uma hora, por exemplo, tem uma melhora significativa na atenção, na memória, na agilidade motora e no humor, sugerindo, assim, que o condicionamento físico aeróbico sistematizado constitui uma alternativa não medicamentosa para a melhora cognitiva e para o bem-estar geral do indivíduo.

Internet: <www.educacaofisica.com.br> (com adaptações).

No que se refere ao texto e a seus aspectos linguísticos, julgue o item.

Os vocábulos “saúde”, “vigília” e “contínuo” são acentuados graficamente de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

Comentário:

Saúde: de acordo com a gramática, em palavras paroxítonas que formam um hiato com “i” ou “u”, as vogais devem ser acentuadas.

Vigília: é uma palavra paroxítona terminada em ditongo crescente VI - GÍ - LIA.

Contínuo: também é paroxítona terminada em ditongo crescente CON - TÍ - NUO.

O item está **errado**, pois apenas duas palavras seguem a regra das paroxítonas terminadas em ditongo crescente. A palavra saúde segue outra regra.

GABARITO: ERRADO

Crase

Questão 6

QUADRIX - Assistente Administrativo Júnior (CRESS SC)/ 2019

Uma pesquisa realizada pela Fundação Perseu Abramo, em parceria com o Sesc, projeta uma chocante estatística: a cada dois minutos, cinco mulheres são agredidas violentamente no Brasil. E já foi pior: há dez anos, eram oito mulheres espancadas no mesmo intervalo.

A pesquisa Mulheres brasileiras e gênero nos espaços público e privado, realizada em 25 estados brasileiros, ouviu 2.365 mulheres e 1.181 homens com mais de quinze anos de idade. Estima-se que 7,2 milhões de mulheres com mais de quinze anos de idade já sofreram agressões – 1,3 milhão nos doze meses que antecederam a pesquisa.

O estudo apresenta também dados inéditos acerca do que os homens pensam sobre a violência contra as mulheres. Enquanto 8% admitem já ter batido em uma mulher, 48% dizem ter um amigo ou conhecido que fizeram o mesmo e 25% declaram ter parentes que agredem as companheiras. Ainda assim, surpreende que 2% dos homens declarem que “tem mulher que só aprende apanhando bastante”. Além disso, entre os 8%



que assumem praticar a violência, 14% acreditam ter “agido bem” e 15% declaram que bateriam de novo. Entre as motivações das agressões, surgem com papel preponderante o ciúme (32%), o álcool (12%), a infidelidade ou suspeita de infidelidade (9%).

A diminuição do número de mulheres agredidas entre 2001 e 2010, ainda que pequena, pode ser **atribuída**, em parte, **à Lei Maria da Penha**, que proporcionou uma crescente consciência do problema. Inclusive, entre os pesquisados, 85% dizem conhecer a lei e 80% aprovam a nova legislação. Mesmo entre os 11% que a criticam, a principal ressalva é ao fato de que a lei é insuficiente.

A lei, sem dúvida, é insuficiente. A mulher que apanha não deseja, via de regra, ver seu companheiro (ou o ex-companheiro) preso. Não é isso que ela busca quando se socorre do sistema de justiça penal. O que ela apenas quer é que ele deixe de bater. E isso fica ainda mais claro quando a mulher tem filhos com seu agressor. Pesquisas indicam que aproximadamente 75% das vítimas de violência doméstica retiram a acusação ao falar com o agressor.

De fato, estudos indicam uma diminuição do número de denúncias feitas pelas mulheres nas delegacias de defesa da mulher e, em relação ao impacto de normas em matéria de violência doméstica (inclusive com a experiência de outros países), observa-se que a lei penal mais rígida leva apenas ao afastamento da vítima.

Por isso, é necessário dar voz às vítimas e os métodos de intervenção e solução do conflito devem levar em consideração a perspectiva e as necessidades das vítimas, o que não constitui uma tarefa fácil.

A problemática deve ser enfrentada por meio de uma atuação interdisciplinar e pacificadora, como a justiça restaurativa (a justiça do futuro), que reúne todas as condições para solucionar e não só decidir os conflitos domésticos violentos, especialmente os que apresentam a mulher como vítima.

Internet: <<https://neemiasprudente.jusbrasil.com.br>> (com adaptações).

No que se refere ao texto e a seus aspectos linguísticos, julgue o item.

Em “à Lei Maria da Penha”, o emprego do acento indicativo de crase justifica-se pela regência do termo “atribuída” e pela anteposição de artigo definido feminino à “Lei Maria da Penha”.

Certo

Errado

Comentários:

Como já sabemos, crase é a junção da *preposição “a” com o artigo definido “a(s)”*, ou ainda da preposição “a” com as iniciais dos pronomes demonstrativos aquela(s), aquele(s), aquilo ou com o pronome relativo a qual (as quais).

Logo, precisamos analisar se o verbo exige a preposição A e se a palavra que vem depois aceita o artigo A.

No caso em destaque, o verbo atribuir - na locução pode ser atribuída - rege a preposição A e a palavra Lei aceita o artigo definido A, portanto a crase está correta.

GABARITO: CERTO

Crase

Questão 7



QUADRIX - Assistente Administrativo (CRM AC)/2019

Em 1960, a expectativa de vida do brasileiro era de 48 anos. Hoje, quase sessenta anos depois, alcança os 75 anos, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Se, por um lado, a longevidade é sinal de evolução social e econômica, por outro, ela demanda mais investimentos na área de saúde, já que há necessidade de maior assistência durante o envelhecimento.

Assim, um importante desafio da medicina é garantir não apenas que a população viva mais, mas também que viva melhor. Tendo em vista o grande desafio para os próximos anos, a medicina volta seu olhar para a tecnologia, uma das áreas em que pode encontrar um apoio efetivo.

Carlos Alberto Goulart, presidente-executivo da Associação Brasileira da Indústria de Alta Tecnologia de Produtos de Saúde, considera que o uso eficiente da tecnologia na área da saúde pode ajudar a reduzir custos em todo o setor, além de promover diagnósticos precoces e tratamentos mais acertados. "A tecnologia é um elemento de sustentabilidade, porque gera maior eficiência no atendimento médico e redução de custos, além de ser vetor de desenvolvimento econômico", afirma Goulart.

Um bom exemplo do uso ativo de novas tecnologias na medicina é o monitoramento remoto de pacientes. Entre outras vantagens, esse recurso diminui o tempo de internação e a necessidade de retorno frequente ao hospital, o que promove mais conforto ao paciente. **Além disso, amplia a capacidade de atendimento do estabelecimento.**

De acordo com o presidente da Aliança Brasileira da Indústria Inovadora em Saúde, há mais de quinhentas mil tecnologias médicas diferentes em uso atualmente, entre exames laboratoriais e tratamento de vários tipos de câncer por meio da biologia molecular. Segundo ele, novas áreas de conhecimento, como a genômica, a farmacogenômica e a farmacogenética, identificam a propensão para determinadas doenças e permitem a personalização da medicina, tornando a despesa pública com saúde mais eficiente.

Paulo Chapchap, diretor-geral e CEO do Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, um dos centros de medicina mais desenvolvidos do País, destaca a importância do diagnóstico precoce do câncer de mama, que pode passar por até quatro estágios. O diagnóstico na fase um garante 95% de cura. Já no quarto estágio, o número se inverte: a taxa de mortalidade é de 95%. Daí o valor da tecnologia para a medicina. "O ganho humanitário do uso das diversas tecnologias aplicadas à medicina é indiscutível, mas vivemos o risco de uma medicina cada vez melhor para cada vez menos pessoas. Este é o desafio que temos de enfrentar: uma melhor gestão para aumentar o acesso de grande parte da população à tecnologia que transforma", afirma Chapchap acerca da necessidade de popularizar o acesso aos tratamentos médicos mais modernos.

Internet: <<https://oglobo.globo.com>> (com adaptações).

Julgue o item no que se refere à correção gramatical e à coerência da proposta de reescrita para o trecho destacado do texto.

"Além disso, amplia a capacidade de atendimento do estabelecimento.": Além do mais, amplia-se à capacidade de atenção do estabelecimento.

]Certo

Errado

Comentários:



A reescrita está incorreta, pois o verbo AMPLIAR é *transitivo direto* e não rege a preposição A, portanto, não pode haver crase, pois o A, que aparece logo após o verbo, é o artigo que antecede o substantivo *capacidade*.

GABARITO: ERRADO.

Crase

Questão 08

QUADRIX - Analista Administrativo (CRM AC)/2019

Insônia, ansiedade e depressão. A tecnologia que ajuda a melhorar a vida de milhares de pessoas pode ser também motivo de problemas de saúde e de relacionamento. Há pelo menos quatro anos, especialistas já lidam com o novo transtorno mental: a dependência de tecnologia.

Apesar das melhorias que os avanços tecnológicos trouxeram, os sintomas da dependência de tecnologia já são comparados por especialistas aos traços que uma dependência química gera na vida de alguém.

A chegada dos *smartphones* no Brasil, nos anos 1990, foi responsável pela disseminação das redes sociais e intensificou o uso de jogos eletrônicos. Um especialista em educação pela Universidade de Brasília ressalta que pessoas lidam, todos os dias, com “injeções tecnológicas” — vídeos, fotos, animações e mensagens que bombardeiam a mente quase 24 horas por dia.

Há clínicas que já se especializam em tratamentos de dependência de tecnologia. A psiquiatra Mila Santiago realiza atendimento há pouco menos de dois anos e, desde então, a procura por ajuda se intensifica. “É raro que o paciente procure o médico por conta própria. As queixas de insônia, irritação, depressão e mudança de hábitos geralmente estão associadas ao uso de *smartphones*, redes sociais ou jogos eletrônicos”, pontua.

No futuro, o vício pode levar não somente a problemas de comportamento e de relacionamento como também a alterações cerebrais. Há risco de demência precoce e perda de memória. “Jovens de até dezoito anos de idade podem sofrer com perda de estatura, pois dormir mal devido ao uso das tecnologias prejudica as atividades dos hormônios de crescimento”, alerta a psiquiatra.

A doença ainda é pouco discutida, de acordo com a psicóloga Marleide Borges. Ainda há dificuldade em diagnosticar o problema, que geralmente é reconhecido pelos danos que o vício causa na vida do paciente. “Quando adultos estão viciados, eles desaprendem habilidades básicas de socialização. As crianças costumam ficar muito imediatistas, desenvolvem comportamentos antissociais e ansiedade”, explica.

Segundo a especialista, redes sociais e jogos geram falsas interações, realidades paralelas e frustrações relacionadas à vida real e à vida virtual.

Caminhando lado a lado com a dependência de tecnologia, está o transtorno do controle do impulso, patologia relacionada à incapacidade de resistir a impulsos, e o *phantom ringing* é uma nova definição para pessoas que ouvem o celular tocar a todo instante, mesmo sem isso ter ocorrido de fato. A psiquiatra Mila Santiago estima que 10% dos jovens sofrem com o uso sistemático dos *smartphones*. “A nomofobia — medo de ficar sem *smartphone* — já é um problema identificado com frequência nas clínicas de psiquiatria”, pontua a médica.

O diagnóstico desses transtornos ainda é recente e estudos estão sendo desenvolvidos para aprofundar os métodos de cura da doença do futuro. Há clínicas de tratamento de dependência química



que **oferecem** também cuidados **às pessoas viciadas em tecnologia**. Em São Paulo, os casos são ainda mais comuns e a variedade de tratamento é maior, mas ainda não existem iniciativas públicas voltadas para o tema.

Internet: <www.metropolis.com> (com adaptações).

No que se refere ao texto e a seus aspectos linguísticos, julgue o item.

O emprego do acento indicativo de crase em “às pessoas viciadas em tecnologia” justifica-se pela regência da forma verbal “oferecem” e pela presença de artigo definido anteposto a “pessoas”.

Certo

Errado

Comentário:

Relembrando: crase é a fusão do A preposição + A artigo definido.

Temos, nesse caso, o verbo “oferecer” que exige dois complementos, um direto e um indireto, quem oferece, oferece algo A alguém. O termo “cuidados” é objeto direto do verbo (o que está sendo oferecido) e a expressão “às pessoas viciadas em tecnologia” é o objeto indireto, introduzido pela preposição “a”.

Logo, ocorre a contração da preposição A com o artigo A = crase.

GABARITO: CERTO

Crise

Questão 09

QUADRIX - Agente (CRO PB)/Administrativo/2018

Amanhã você vai sair — ou voltar — às ruas e fazer a revolução.

Sem medo, sem máscara, vai dizer “bom dia”, “boa tarde” e “boa noite” a todos os conhecidos e desconhecidos que passarem por você. No elevador, no estacionamento, no ônibus, na fila da padaria. E se ninguém responder, não importa. Você vai manifestar um sorriso largo como uma avenida e seguir em frente.

Porque é para frente que se anda.

No trânsito, vai dar passagem a todos os outros carros assim que vir uma seta piscar, indiferente às buzinas nervosas de quem vier atrás. E quando alguém fizer a mesma gentileza por você, não vai esquecer de acenar em puro e simples agradecimento. Nas redes sociais, antes de curtir e compartilhar qualquer postagem sobre qualquer assunto, você vai pensar. E vai pensar de novo, até se certificar de que realmente acredita naquilo. E quando alguém próximo a você esbravejar palavras de ódio e apoio à violência — seja da parte de quem se manifesta depredando, seja do lado de quem defende agredindo — você não vai discutir. Vai respirar fundo, pensar consigo “let it be” e seguir em frente. Porque há vários lados nessa história, mas nenhum deles é “o adversário”. E você está em todos eles.



Você é o mínimo de inteligência que resiste em cada homem e cada mulher que ainda respiram neste mundo, brutalizados e amortecidos pela doença da normalidade que torna tudo banal — as mortes, os estupros, a violência doméstica, a roubalheira nos cargos públicos, o corrupto e o corruptor, o ódio e a maldade.

Amanhã você vai sair às ruas e fazer a revolução. E se ninguém mais aderir, não importa. Você vai sorrir e seguir em frente.

Porque é para frente que a gente segue.

E lá na frente tem uma revolução à espera. Mas ela só começa depois de uma outra, aquela que acontece "aqui dentro".

André J. Gomes. *Quer fazer uma revolução. Faça uma gentileza.* Internet: <www.revistapazes.com.br> (com adaptações).

Com base no texto, julgue o item a seguir.

No período "E lá na frente tem uma revolução à espera", se o sinal indicativo de crase fosse suprimido, o sentido e a correção do texto seriam prejudicados.

Certo

Errado

Comentários:

Esta questão trata de um outro uso obrigatório da crase: em locuções adverbiais femininas, o uso da crase é **obrigatório**. É o que acontece com a locução "**à espera**".

Portanto, a questão está correta, pois se fosse retirada a crase, haveria alteração de sentido e erro gramatical.

GABARITO: CERTO

Crise

Questão 10

QUADRIX - Agente Administrativo (CFBIO)/2018

A terapia genética aplicada **aos seres que vão nascer** poderá eliminar doenças de diversos tipos. O biólogo molecular John Campbell, da Universidade da Califórnia, nos Estados Unidos, imagina que será possível poupar um futuro cidadão do câncer quando ele ainda estiver no estágio de um ovo – que é um óvulo já fertilizado. A solução seria introduzir nesse ovo um gene capaz de interromper o crescimento de qualquer tumor. O gene ficaria desligado até o câncer se manifestar e só então seria ativado por uma substância a ser tomada na ocasião.

A hipótese impressiona pelo benefício que traz, mas também pela complicação que acarreta: o gene introduzido no ovo passaria a agir não apenas no bebê gerado por esse ovo, mas também nos filhos dessa



criança e nos filhos desses filhos. Em outras palavras, seria o primeiro passo para a criação de uma geração de seres alterados geneticamente.

O objetivo de Campbell é a cura de doenças, mas abre caminho para teses controversas, como a criação de uma geração mais bonita, mais inteligente ou mais adequada a certos padrões de comportamento.

O geneticista Osvaldo Frota Pessoa, da Universidade de São Paulo, não vê nada de errado na ideia de produzir indivíduos mais bonitos e mais saudáveis. "Todo mundo quer ter filhos maravilhosos e esse será o futuro", afirma. Em teoria, a questão parece simples, mas, na prática, a legislação brasileira proíbe qualquer intervenção sobre o patrimônio genético sem fins terapêuticos. Pela lei, só estão autorizadas as alterações nos genes humanos destinadas a eliminar defeitos que causem problemas à saúde. A lei, nesse caso, reflete a profunda preocupação que causa, em muitos setores da sociedade, o uso indiscriminado dos novos conhecimentos científicos. "Há quem considere imoral descartar embriões para evitar o nascimento de crianças doentes, da mesma forma como se acredita ser imoral fazer um aborto", diz Tristram Engelhardt, do Centro de Ética Médica do Baylor College of Medicine, no Texas, Estados Unidos.

Internet: <<https://brasilecola.uol.com.br>> (com adaptações).

Considerando a correção gramatical e a coerência das substituições propostas para vocábulos e trechos destacados do texto, julgue o item subsequente.

"aos seres que vão nascer" por à seres que irão nascer

Certo

Errado

Comentário:

A substituição estaria errada, pois não há crase antes de palavras masculinas, em hipótese alguma.

Portanto, à seres está completamente errado de acordo com as regras gramaticais.

Aqui, fala ressaltar que o fato de ser AOS seres já indica que se trata de uma palavra masculina, portanto **a crase é proibida**.

GABARITO: ERRADO

9 - REVISÃO ESTRATÉGICA

A ideia do questionário é elevar o nível da sua compreensão no assunto e, ao mesmo tempo, proporcionar uma outra forma de revisão de pontos importantes do conteúdo, a partir de perguntas que exigem respostas subjetivas.

São questões um pouco mais desafiadoras, porque a redação de seu enunciado não ajuda na sua resolução, como ocorre nas clássicas questões objetivas.



O objetivo é que você realize uma autoexplicação mental de alguns pontos do conteúdo, para consolidar melhor o que aprendeu ;)

Além disso, as questões objetivas, em regra, abordam pontos isolados de um dado assunto. Assim, ao resolver várias questões objetivas, o candidato acaba memorizando pontos isolados do conteúdo, mas muitas vezes acaba não entendendo como esses pontos se conectam.

Assim, no questionário, buscaremos trazer também situações que ajudem você a conectar melhor os diversos pontos do conteúdo, na medida do possível.

É importante frisar que não estamos adentrando em um nível de profundidade maior que o exigido na sua prova, mas apenas permitindo que você compreenda melhor o assunto de modo a facilitar a resolução de questões objetivas típicas de concursos, ok?

Nosso compromisso é proporcionar a você uma revisão de alto nível!

Vamos ao nosso questionário:

9.1 - Perguntas

1. Quais aspectos da ortografia o Novo Acordo alterou?
2. Quando o prefixo de uma palavra termina com vogal, qual é o uso do hífen?
3. Quando o prefixo de uma palavra termina com consoante, qual é o uso do hífen?
4. Quando ocorre a duplicação das consoantes "r" e "s"?
5. Explique o uso dos "porquês".
6. O Novo Acordo Ortográfico aboliu o acento diferencial?
7. Como fica a acentuação dos ditongos abertos éi e ói dos vocábulos paroxítonos.
8. Quando as paroxítonas são acentuadas?
9. Quais são os casos de crase facultativa/opcional?
10. Quando é proibido o uso da crase?

9.2 - Perguntas com respostas

1. Quais aspectos da ortografia o Novo Acordo alterou?



O Novo Acordo Ortográfico alterou o alfabeto, o trema (aboliu), o uso do hífen, a acentuação e o uso das letras maiúsculas e minúsculas.

2. Quando o prefixo de uma palavra termina com vogal, qual é o uso do hífen?

Segundo o Novo Acordo Ortográfico:

Prefixo terminado em vogal	<u>Sem Hífen</u> diante de <u>vogal diferente</u> (autoestima, autoescola, antiaéreo)
	<u>Sem Hífen</u> diante de <u>Consoante diferente</u> de <u>r</u> e <u>s</u> (autodefesa, anteprojeto, semicírculo)
	<u>Sem Hífen</u> diante de <u>r</u> e <u>s</u> (<u>dobram-se essas leras</u>) (autorretrato, antirracismo, antissocial)
	<u>Com Hífen</u> diante de <u>mesma vogal</u> (arqui-inimigo, contra-ataque, micro-ondas)

3. Quando o prefixo de uma palavra termina com consoante, qual é o uso do hífen?

Segundo o Novo Acordo Ortográfico:

Prefixo terminado em consoante	<u>Sem Hífen</u> diante de <u>vogal</u> (interestadual, superinteressante)
	<u>Sem hífen</u> diante de <u>consoante diferente</u> (intertextual, intermunicipal, supersônico)
	<u>Com Hífen</u> diante de <u>mesma consoante</u> (Sub-base, inter-regional, sob-bibliotecária)

4. Quando ocorre a duplicação das consoantes "r" e "s"?

Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por **r** ou **s**. Nesse caso, duplicam-se as letras. Exemplos: sociorreligioso, antirrábico, antirracismo, antirreligioso, antirrugas, antissocial, biorritmo, contrarregra, contrassenso, cosseno, infrasson, microssistema, minissaia, multissecular, neorrealismo, neossimbolista, semirreta, ultrarresistente, ultrasson.

5. Explique o uso dos "porquês".

A forma **por que** é a sequência de uma **preposição** (por) e um **pronome interrogativo** (que). Equivale a "por qual razão", "por qual motivo". Há situações nas quais **por que** representa a sequência **preposição + pronome relativo**, equivalendo a "pelo qual" (ou alguma de suas flexões *pela qual, pelos quais, pelas quais*).

A forma **por quê** é empregada ao final de uma frase, imediatamente antes de um ponto (final, de interrogação, de exclamação) ou de reticências. A sequência deve ser grafada **por quê**, pois, devido à posição na frase, o monossílabo "que" passa a ser **tônico**.



A forma **porque** é uma **conjunção**, equivalendo a *pois, já que, uma vez que, porquanto, como*. Costuma ser utilizado em respostas, para explicação ou causa.

A forma **porquê** representa um **substantivo**. Significa "causa", "razão", "motivo" e, normalmente, surge acompanhado de palavra determinante (artigo, por exemplo).

6. O Novo Acordo Ortográfico aboliu o acento diferencial?

Não se diferenciam mais os pares pára/para, péla(s)/pela(s), pêlo(s)/pelo(s), pólo(s)/polo(s) e pêra/pera. No entanto, permanece o acento diferencial em **pôde/pode**. **Pôde** é a forma do passado do verbo poder (pretérito perfeito do indicativo), na 3ª pessoa do singular. **Pode** é a forma do presente do indicativo, na 3ª pessoa do singular.

Permanece o acento diferencial em **pôr/por**. **Pôr** é verbo. **Por** é preposição. Permanecem os acentos que diferenciam o singular do plural dos verbos **ter** e **vir**, assim como de seus derivados (manter, deter, reter, conter, convir, intervir, advir etc.).

É facultado o uso do acento circunflexo para diferenciar as palavras **dêmos** (do verbo no subjuntivo que nós dêmos) de **demos** (do passado nós demos); **fôrma** (substantivo) de **forma** (verbo).

Desaparece o acento dos ditongos abertos **éi** e **ói** dos vocábulos **paroxítonos**. Permanece o acento agudo nos **monossílabos tônicos** e **oxítonos** terminados em **éis, éu, éus, ói, óis**. Exemplos: dói, céu, papéis, herói, heróis, troféu, chapéu, chapéus.

7. Como fica a acentuação dos ditongos abertos éi e ói dos vocábulos paroxítonos?

Desaparece o acento dos ditongos abertos **éi** e **ói** dos vocábulos **paroxítonos**. Permanece o acento agudo nos **monossílabos tônicos** e **oxítonos** terminados em **éis, éu, éus, ói, óis**. Exemplos: dói, céu, papéis, herói, heróis, troféu, chapéu, chapéus.

8. Quando as paroxítonas são acentuadas?

Levam acento agudo ou circunflexo os paroxítonos terminados em:

- **i(s)**: júri, lápis, táxi(s), tênis;
- **us**: vênus, vírus, bônus;
- **r**: caráter, revólver, éter, açúcar;
- **l**: útil, amável, nível, têxtil;
- **x**: tórax, fênix, ônix;
- **n**: éden, hífen (no plural é sem acento: edens, hifens);
- **um, uns**: álbum, albuns, médium, médiuns;
- **ão(s)**: órgão, órfão, órgãos, órfãos;
- **ã(s)**: órfã, órfãs;
- **ps**: bíceps, tríceps, fórceps;
- **om, on(s)**: iâmdom, rádôn, rádons, nêutron, elétrons.

9. Quais são os casos de crase facultativa/opcional?



A crase é facultativa/opcional quando antes de pronomes possessivos, antes de substantivos femininos próprios e depois da palavra "até".

10. Quando é proibido o uso da crase?

Não usamos crase antes de palavra masculina, diante de substantivos femininos indeterminados, diante de verbos e em locuções formadas com a repetição da mesma palavra.

Pessoal, chegamos ao final desta aula. Façam uma boa revisão dos conceitos vistos hoje para gabaritarem as provas de Língua Portuguesa.

Na próxima aula, continuaremos avançando gradativamente, de modo a visitar cada tópico cobrado pela banca examinadora. Estejam atentos aos **percentuais estatísticos** de cobrança para direcionarem seus estudos, ok?

Forte abraço!



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.